O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

www.arquisp.org.br

Ano 69 | Edição 3489 | 20 a 26 de março de 2024

www.osaopaulo.org.br | R$ 3,00

Cresce a consciência sobre a transição energética

Assunto destacado pelo Papa Francisco na exortação apostólica *Laudate Deum* e na encíclica *Laudato si'*, a substituição dos combustíveis fósseis por fontes de energia limpa tem ganhado mais atenção de governos e de setores produtivos em todo o mundo.

Reprodução

CADERNO *LAUDATO SI'*

POR UMA ECOLOGIA INTEGRAL

O SÃO PAULO

Edição 09
20 de março de 2024

A transição energética é urgente, imperiosa e possível

Daniel Gomes

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA consiste na substituição de fontes de energia como o petróleo, o carvão e o gás natural, que emitem grande quantidade de gases de efeito estufa (GEE), por fontes renováveis como a energia solar, eólica, hidrelétrica, biocombustíveis e hidrogênio sustentável. Envolve, ainda, uma melhor eficiência energética nos processos produtivos e uma maior responsabilidade do cidadão para que evite ou reduza o consumo de produtos com elevada "pegada de carbono".

A PEGADA DE CARBONO é uma medida do impacto humano no meio ambiente.

Mais jovens pensam em ser padres em SP

Mensalmente, o Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA) realiza encontros vocacionais nos quais jovens rapazes têm refletido sobre a possibilidade de iniciar o itinerário formativo para ser padres.

Em fevereiro, o 1º Encontro Vocacional Arquidiocesano teve a participação de 13 jovens. O mais recente, no sábado, 16, no Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, registrou mais que o dobro de participantes: 31 ao todo. Muitos asseguraram ter agora maior certeza de que desejam a vocação ao sacerdócio e que buscarão uma vida de santidade.

"Não é hora de ter medo. Vamos dar um passo além. Aquele que nos chamou é fiel e sempre quer a nossa felicidade", disse aos participantes o Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico e responsável pela Pastoral Vocacional e pelo CVA.

O dia de atividades teve missa, oração da Hora Média, adoração ao Santíssimo, Terço Vocacional e momentos de diálogo dos vocacionados com os seminaristas e sacerdotes.

Página 10

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Participantes do Encontro Vocacional, em momento de oração na capela do Seminário Propedêutico

Editorial

A *Gaudium et Spes* e a postura da Igreja diante da cultura e da sociedade

Página 4

Encontro com o Pastor

Promover a amizade social é um testemunho de que o Reino de Deus chegou

Página 2

Espiritualidade

A Cruz de Cristo: mistério do silêncio e do abandono

Página 5

Liturgia e Vida

Não existe caminho para a salvação a não ser a humildade de Jesus Cristo

Página 19

Comportamento

Não tenhamos vergonha de nossa fé, pois ela ilumina a razão

Página 5

Às vésperas da Semana Santa, medite sobre a Paixão de Cristo

Nesta 5ª Semana da Quaresma, os evangelhos das missas preparam os fiéis para o momento central da vida cristã: a Páscoa da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Foi a partir da meditação da Paixão que os santos encontraram coragem e força para suportar as tribulações, os tormentos e a morte.

Página 20

Faculdades de Teologia e de Direito Canônico da Arquidiocese têm ano jubilar

Na sexta-feira, 22, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro, presidirá a missa em ação de graças pelos 75 anos de criação da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pelos 10 anos de criação da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo.

Após a Eucaristia, que será concelebrada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, o Núncio ministrará a aula inaugural do ano letivo das duas faculdades.

Criada em setembro de 1949, a Faculdade de Teologia tem se destacado na excelência acadêmica e no auxílio aos serviços de evangelização. Muitos dos teólogos por ela formados já são bispos e arcebispos.

Erigida canonicamente em fevereiro de 2014, a Faculdade de Direito Canônico tem expandido ações a alunos de diversas partes do Brasil, seja por meio de cursos *on-line*, seja por extensões de mestrado em outras cidades brasileiras.

Páginas 8 e 9

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
Arcebispo metropolitano de São Paulo

Amizade social: Vós sois meus amigos

O lema da Campanha da Fraternidade deste ano poderia ser interpretado apenas a partir do seu enfoque antropológico e social. Mas também existe uma conotação bonita da amizade e do "amigo", a partir do olhar da fé. O conceito "amigo" (companheiro) e, por consequência, de "amizade", aparece com frequência na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento.

De Moisés, diz-se que Deus falava com ele face a face, como quem fala com seu amigo (cf. Êx 33,11). É um elogio enorme a um homem que se torna íntimo e confidente de Deus. Mas também fala de Deus, que se coloca frente a frente com um homem, como faria um amigo com outro amigo. O justo Jó, em meio a seus sofrimentos, queixa-se dos amigos, que tentam, de alguma maneira, convencê-lo de que Deus não é justo com ele, uma vez que o deixa sofrer dessa maneira. Jó, porém, os repreende por pensarem mal de Deus (cf. Jó 6,27). No final do livro, Jó acaba intercedendo pelos amigos, que julgaram e falaram mal de Deus, livrando-os do castigo divino (cf. Jó 42,7-10). O amigo não deseja a ruína do amigo, mesmo quando este erra.

Nos Salmos, lemos como a perda, a traição ou o afastamento dos amigos são causas de grandes sofrimentos: "Meus amigos e meus companheiros mantêm-se longe de minhas chagas e meus próximos também se afastaram" (Sl 38,12). "Até meu amigo pessoal, no qual eu confiava, que comia à minha mesa, levantou o calcanhar contra mim" (Sl 41,10). A pessoa injustiçada desabafa amargamente: "Se um inimigo me insultasse, eu suportaria. Mas és tu, meu amigo, meu parente e meu íntimo, com quem tive agradável companhia..." (cf. Sl 55,13-15). A traição dos amigos machuca profundamente. É isso mesmo que também Jesus manifesta, quando Judas o trai com um beijo: "Amigo, para que vieste?" (Mt 26,50). "Judas, tu entregas o Filho do Homem com um beijo?" (Lc 22,47). Há amigos falsos e interesseiros: "O rico tem muitos amigos" (Pv 14,20), que se vão quando o dinheiro acaba (Pv 19,4). A fofoca e a maledicência (*Fake news*) destroem as amizades: "O difamador afasta os maiores amigos" (Pv 16,28).

No Evangelho, aplica-se o conceito de "amigo" a Jesus em vários sentidos. Seus críticos o desprezam, acusando-o de ser "amigo dos publicanos e pecadores" (cf. Lc 7,34). Em outra passagem, alguém intercede em favor do centurião romano, cujo servo estava doente: "Ele merece que lhe faças esse favor porque é amigo do nosso povo. Ele até construiu uma sinagoga para nós" (Lc 7,5). Mas é o próprio Jesus que usa o conceito "amigo" em várias passagens de seus ensinamentos: "Digo-vos, meus amigos: não tenhais medo dos que matam o corpo e depois não podem fazer mais nada" (Lc 12,4). E aconselha a não convidar os amigos, parentes e vizinhos ricos para um banquete, mas os pobres, os aleijados os cegos... Estes não terão como retribuir e o Pai do céu cuidará da recompensa" (cf. Lc 14,12-14).

A fala mais forte de Jesus sobre a amizade e os amigos encontra-se no Evangelho de São João, no contexto das palavras de despedida, após a última ceia: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Se fizerdes o que vos mando, vós sois meus amigos. Já não vos chamo servos (...), mas amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai" (Jo 15,13-15). O momento em que Jesus diz isso aos apóstolos é especialmente importante: Ele está consciente daquilo que lhe acontecerá em pouco tempo: a traição de Judas, o julgamento iníquo, o desprezo, a tortura, a condenação à morte e a morte de cruz. É como se pedisse do fundo do coração: fiquem comigo, não me abandonem. Humanamente, pode-se imaginar que Jesus sentiu pavor e angústia diante dessa situação e procurou o apoio dos amigos-apóstolos. Eles, porém, não compreenderam isso naquele momento. Mais tarde, depois da Ressurreição, Pedro expressou arrependimento e firmeza do seu amor (amizade) pelo Mestre, quando respondeu a Jesus, bem três vezes: "Sim, Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que te amo" (cf. Jo 21,15-18).

Quando Jesus fala aos apóstolos que eles são seus amigos, não se deve entender essa amizade apenas no horizonte do afeto: Jesus chama "amigos" os discípulos porque eles participam dos sentimentos e segredos do seu coração: Ele lhes revelou os segredos do Pai, seu amor misericordioso e suas promessas. Jesus une os amigos à sua missão e também lhes promete a participação na sua glória. Os cristãos poderiam bem ser chamados "os amigos de Jesus". É belo pensar a vida cristã como "amizade com Jesus e com Deus" e isso não é falso. Grandes mestres de mística e da espiritualidade descreveram a vida cristã como a constante vivência da amizade com Deus.

O que dizer, então, quando falamos de "fraternidade e amizade social"? Não se trata de mera conveniência social para a superação de polarizações e conflitos. Na busca da amizade social, há um valor cristão intrínseco, fruto da vida segundo o Evangelho. Para os cristãos, a promoção da amizade social é um testemunho de que o Reino de Deus chegou, uma missão e uma extensão da vida cristã.

O SÃO PAULO
SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista • Publicação semanal impressa e online em www.osaopaulo.org.br • **Diretor Responsável e Editor:** Padre Michelino Roberto • **Redator-chefe:** Daniel Gomes • **Revisão:** Padre José Ferreira Filho • **Opinião:** Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP • **Administração e Assinaturas:** Maria das Graças Silva (Cássia) • **Diagramação:** Jovenal Alves Pereira • **Impressão:** OESP Gráfica • **Redação:** Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-5593 - ramal 222 • **Administração:** Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700, 3760-3723 e 3760-3724 • **Internet:** www.osaopaulo.org.br • **Correio eletrônico:** osaopaulo@uol.com.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • **Números atrasados:** R$ 3,00 • **Assinaturas:** R$ 90 (semestral) • R$ 160 (anual) • As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail • A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura • O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

No Vaticano, Cardeal Odilo Pedro Scherer participa da reunião plenária do Dicastério para a Evangelização

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Vatican Media

Nos dias 14 e 15, o Cardeal Odilo Pedro Scherer esteve no Vaticano para participar da reunião plenária do Dicastério para a Evangelização, Seção para as questões fundamentais da Evangelização no mundo.

A plenária reuniu os membros do Dicastério, entre os quais cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos e leigos.

Em entrevista ao *Vatican News*, o Arcebispo de São Paulo comentou que o foco da plenária foi a avaliação e a percepção de como algumas iniciativas do Dicastério estão sendo acolhidas na Igreja e qual a sua repercussão.

Tratou-se, portanto, de uma avaliação geral e de questões, como por exemplo, sobre como o Diretório da Catequese foi acolhido; desafios relativos à realização do Dia Mundial dos Pobres e de iniciativas como as '24 horas para o Senhor' e o Domingo da Palavra de Deus.

Dom Odilo explicou que a primeira sessão desse Dicastério se ocupa "da evangelização dos que já estão evangelizados, ou seja, do cultivo da fé, da nova evangelização para conversão missionária, enfim, dos apelos que para dentro da Igreja estão ajudando a despertar novamente ou rever a posição de quem perdeu a fé ou esfriou na fé".

Detalhou, também, que existe outro lado desse Dicastério que está mais voltado para áreas missionárias, propriamente ditas, das igrejas jovens ou das áreas ainda por evangelizar que não é exatamente a área desse Dicastério. "Mas esse trabalho está mostrando como as iniciativas do Papa – porque são iniciativas queridas por ele – e levadas avante pelo Dicastério, estão incidindo e pouco a pouco estão sendo acolhidas e assimiladas".

"Não basta a gente ter fé e praticá-la interiormente; é preciso praticá-la publicamente também por meio da esperança e da caridade, dos sinais da fé da celebração da fé", enfatizou.

Na sexta-feira, 15, os participantes da plenária tiveram audiência com o Papa Francisco, que falou sobre as dificuldades enfrentadas por várias Igrejas locais, nas quais "o secularismo das décadas passadas criou enormes dificuldades: desde a perda do sentido de pertença à comunidade cristã até a indiferença em relação à fé e aos seus conteúdos".

O Pontífice comentou que este é o momento de a Igreja encontrar respostas eficazes, especialmente às novas gerações, perante os efeitos negativos produzidos pelo secularismo. "O grande problema que temos diante de nós é compreender como superar a ruptura ocorrida na transmissão da fé. Para isso, é urgente recuperar uma relação eficaz com as famílias e os centros de formação", enfatizou o Pontífice, que também encorajou os membros do Dicastério "a encontrar maneiras para que o Catecismo da Igreja Católica possa continuar sendo conhecido, estudado e valorizado, para que dele possam ser extraídas respostas às novas exigências que surgem com o passar das décadas".

(Com informações de Vatican News)

Latin Patriarchade of Jerusalem

ORDENAÇÃO DE DOM BRUNO VARRIANO, OFM

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, concelebrou a missa de ordenação episcopal de Dom Bruno Varriano, OFM, nomeado Bispo Auxiliar do Patriarcado Latino de Jerusalém. A celebração aconteceu no sábado, 16, no Centro Filoxenia de Nicósia, em Chipre, onde o novo Bispo exerce o ofício de Vigário Patriarcal. A liturgia foi presidida pelo Patriarca Latino de Jerusalém, Cardeal Pierbattista Pizzaballa. Franciscano da Ordem dos Frades Menores, Dom Bruno é paulistano e vive na Terra Santa há quase 30 anos. Ele será o primeiro Bispo Católico Romano em Chipre depois de 340 anos.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 06/03/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Achiropita**, no bairro Bela Vista, na Região Episcopal Sé, o Reverendíssimo **Padre Atalmir Gabriel Jonas da Silva, PODP**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIÁSTICO:

Em 04/03/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico** para a **Pastoral Carcerária**, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Padre Edvaldo Batista da Silva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 07/03/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico** para a **Pastoral da Juventude**, na Região Episcopal Lapa, o Reverendíssimo **Padre Yago Barbosa Ferreira**, pelo período de **02 (dois) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 21/01/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São Domingos Sávio**, no bairro Parque São Domingos, na Região Episcopal Lapa, do Reverendíssimo **Cônego Jaidan Gomes Freire,** pelo período de **03 (três) anos.**

Em 03/02/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São Patrício**, no bairro Rio Pequeno, na Região Episcopal Lapa, do Reverendíssimo **Padre Ernandes Alves da Silva Júnior,** pelo período de **03 (três) anos.**

Em 06/03/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Santíssimo Sacramento**, no bairro Vila Mariana, na Região Episcopal Sé, do Reverendíssimo **Cônego Aparecido Silva,** pelo período de **03 (três) anos.**

Em 06/03/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora do Brasil**, no bairro Jardim América, na Região Episcopal Sé, do Reverendíssimo **Padre Michelino Roberto,** pelo período de **05 (cinco) anos.**

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 05/03/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Divino Espírito Santo, Área Pastoral São João Paulo II**, no bairro Vila Portuguesa, na Região Episcopal Belém, do Reverendíssimo **Padre Adalberto Erwinski, CSSp,** pelo período de **01 (um) ano.**

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIÁSTICO:

Em 01/03/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico** para a **Pastoral Bíblico-Catequética** da Região Episcopal Sant'Ana, do Reverendíssimo **Padre Paulo Cesar Gil,** pelo período de **02 (dois) anos**.

POSSES CANÔNICAS:

Em 16/02/2024, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo,** no bairro Vila Brasilândia, na Região Episcopal Brasilândia, ao Reverendíssimo **Padre Evander Bento Camilo**.

Em 02/03/2024, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima,** no bairro Vila Dionísia, na Região Episcopal Brasilândia, ao Reverendíssimo **Padre Reinaldo Torres**.

POSSES DE OFÍCIO:

Em 25/02/2024, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora das Graças,** no bairro Jardim Anhanguera, Região Episcopal Lapa, ao Reverendíssimo **Padre Rodrigo Benjamín Chaparro Cabral, RCJ.**

Em 27/02/2024, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, no bairro Sítio Morro Grande, na Região Episcopal Brasilândia, ao Reverendíssimo **Padre Rafael Moreira da Silva, CCSh.**

Editorial

Entendendo a *Gaudium et Spes*

Continuando nossa sequência de reflexões sobre os quatro principais documentos do Concílio Vaticano II, gostaríamos de refletir sobre a *Gaudium et Spes* (Alegria e Esperança), a "constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de nosso tempo". Uma primeira peculiaridade importante a notarmos é que a *Gaudium et Spes* é a única a se definir como "constituição pastoral" (e não dogmática). Vale dizer, o propósito principal do documento não é apresentar alguma doutrina essencial de nossa fé (dogma), mas, sim, refletir sobre o cumprimento da missão da Igreja de salvação das almas, no contexto específico do mundo moderno.

Ao focar a ação pastoral da Igreja no mundo moderno, a *Gaudium et Spes* é um marco de grande mudança de postura em suas relações com a cultura e a sociedade. Efetivamente, fazia já alguns séculos que, em razão de vários motivos históricos (alguns dos quais tinham sua razão de ser), a Igreja vinha assumindo uma atitude defensiva em relação ao mundo. Desde a Reforma Protestante, as sociedades do Ocidente cristão foram sacudidas por uma revolução atrás de outra: o Iluminismo racionalista e antropocentrista, a Revolução Industrial e seus impactos nas relações familiares e sociais, as ideologias do secularismo, materialismo, ateísmo, comunismo e socialismo, e depois as duas grandes Guerras Mundiais… Como consequência dessas transformações sociais, a infraestrutura cultural que durante séculos mantivera a Cristandade vinha sendo cada vez mais demolida em suas bases.

Nos anos que antecederam o Concílio, no entanto, esta postura de fechamento claramente não estava conseguindo preservar as bases cristãs da sociedade, que cada vez mais via a Igreja como alheia a suas aspirações e angústias. Alguns teólogos perspicazes, do porte de Wojtyla, Ratzinger, de Lubac e Congar perceberam que era hora de mudar de estratégia: a Igreja devia verdadeiramente evangelizar a cultura, e não se tornar mera espectadora de uma humanidade que caminhava a seu largo.

Com grande sabedoria, os padres conciliares diagnosticaram o chamado dilema moderno (GS 9): por um lado, um desenvolvimento vertiginoso das ciências e da técnica, e por outro, a carência de um igual desenvolvimento no campo moral, dos valores últimos e sentido da existência. A Modernidade, de fato, caracteriza-se pelo abandono da visão de mundo cristã, segundo a qual todo o mundo ao nosso redor existe como criatura de um Criador transcendente e infinitamente amoroso e bom, que decidiu trazer as coisas à existência num ato livre de transbordamento de bem-querer. Nesta cosmovisão cristã, todas as criaturas são dotadas de sentido e bondade próprias, como reflexo de sua autoria divina – e o homem, em particular, encontra o fundamento de sua dignidade única no fato de ser imagem de Deus.

Na Modernidade, porém, a visão padrão é a de que Deus não existe; de que "num universo de elétrons e genes egoístas, de forças físicas cegas e replicação genética, algumas pessoas vão se machucar, outras vão ter sorte, e você não vai encontrar nenhuma rima ou razão para isso, nem alguma justiça (…), nenhum sentido ou propósito, nenhum bem ou mal, e nada além da impiedosa indiferença." (Richard Dawkins, *Deus, um delírio*). O valor das coisas não é mais medido em referência à sua origem divina, mas conforme a utilidade que pode trazer.

No entanto, o homem moderno continua tendo as aspirações espirituais que são próprias de seu ser – e apesar de todo o nosso conforte tecnológico, sentimos uma imensa fome espiritual. Passamos a vida correndo atrás de cada moda e prazer do momento, mas chegamos a nossa casa vazios, ao final de cada noitada.

Para este problema, o documento sabiamente recorda ao homem moderno que "o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente". É Jesus Cristo a única solução possível para o drama da existência humana: hoje como ontem, somente Nele pode-se dar resposta adequada às questões da comunidade humana, de justiça social, do matrimônio e das relações econômicas.

Bebamos, portanto, da sabedoria cristocêntrica da *Gaudium et Spes* e de todo o Concílio, e compreendamos que não há salvação para o mundo moderno fora de Cristo.

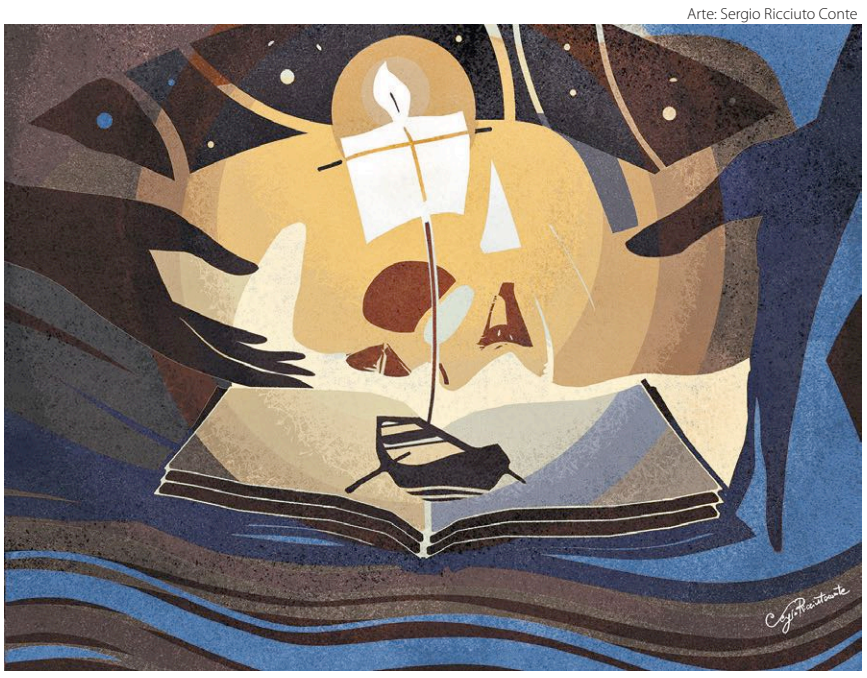
Opinião

A jubilar Faculdade de Teologia: testemunho na cidade

PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

Inserida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a jubilar Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção está celebrando as suas efemérides, completando, em 2024, 75 anos de existência, presença e atuação na cidade e na Arquidiocese de São Paulo. Segue de perto as orientações do Magistério da Igreja, e, sobretudo, as proposições do Papa Francisco, como a constituição apostólica *Veritatis Gaudium*. A Faculdade olha com bons olhos o Pacto Educativo Global. É um chamado do Papa Francisco para que todas as pessoas do mundo priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade. As faculdades e universidades católicas estão muito presentes e atuantes neste belíssimo empenho da Igreja de Cristo Jesus, na convocação e testemunho do Santo Padre.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



O retorno da Faculdade de Teologia à PUC-SP, em 2009, trouxe o aprofundamento das questões teológicas inseridas na sociedade; o melhoramento nas relações humanas *extra campus* da ciência teológica; o ordenamento e visibilidade dos questionamentos humanitários apresentados pela sociedade e o aparelhamento às respostas oferecidas pelos docentes do campo do saber teológico.

Os que nos precederam nos *campi* da PUC-SP nos deixaram enormemente ganhos no diálogo da Teologia com o ambiente universitário. Desde a chegada dos docentes de Teologia, em 2009, houve várias adaptações às orientações pedagógicas e aprimoramento das ementas dos cursos da universidade. Atualmente, os professores dos créditos tológicos têm encontrado ferramentas adequadas nos vários eixos do saber, entre os quais, a disciplina Teologia em Diálogo; analisando, sobretudo, a educação como fenômeno antropológico e teológico, que pressupõe valores e convicções que desembocam em opções de fé. Conceituação do humanismo cristão, dignidade humana, liberdade e solidariedade como eixos da história da educação cristã, nas reflexões cristãs sobre a educação e, por conseguinte, no ensino religioso.

Necessitamos estudar e compreender as questões fundamentais da Teologia e sua relação com os demais conhecimentos. A partir de três enfoques principais: epistemológico, antropológico e ético. A Teologia como ciência que estuda Deus contribui com a sociedade. A partir da fé e do ponto de vista das fontes, sobretudo as Sagradas Escrituras, a Tradição Apostólica e Magistério, as orientações teológicas ajudam, enormemente, a humanidade. O método e a linguagem teológicos colaboram com o bem de todos, e, sobretudo, asseguram o diálogo com as ciências no âmbito da universidade.

A Teologia, inserida na universidade e em sintonia com o Magistério da Igreja, terá valiosíssima contribuição tanto para a Igreja quanto para a sociedade. Somando colegialidade e unidade na diversidade, e evitando *lobbies* desagregadores, o saber teológico será de muito proveito para o mundo contemporâneo. É verdadeira a premissa da suposta ausência de Deus na sociedade? Por que esta ausência se dá? Como teólogos, nós falamos e pensamos a partir dos conceitos de Deus? A ausência de Deus se dá quando nos omitimos ou nós nos fechamos. Os créditos teológicos, lecionados na universidade, querem ser um diálogo com o mundo contemporâneo. Mesmo no ambiente plural em que vivemos, sabemos, sim, que muitos homens e mulheres querem dialogar. Todos nós queremos ouvir e ser ouvidos; queremos propor e receber propostas. A Teologia deve continuamente prestar o serviço de unidade à luz do Magistério da Igreja numa relação dialogante com a sociedade, contribuindo eficazmente com o bem comum.

Padre José Ulisses Leva *é professor de História da Igreja na PUC-SP.*

As opiniões expressas na seção "Opinião" são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editorais do jornal ***O SÃO PAULO****.*

Comportamento

Fé e razão não são incompatíveis

LUIZ VIANNA

Não é de surpreender que o mundo conduzido pelo inimigo de Deus esteja repleto de pecado, sofrimento e mentira. Sabemos que em tudo ele imita Nosso Senhor, objetivando que o gênero humano se afaste cada vez mais de Deus, e se ajoelhe diante dele em adoração.

Para isso, suas mentiras precisam ser espalhadas aos sete ventos, repetidas milhares de vezes, até que aqueles, já um tanto ao largo da Graça, acabem por ser encantados pelo canto dessa serpente, que enganou nossos primeiros pais.

A máquina de espalhar suas mentiras está em potência máxima e nós a conhecemos: suas engrenagens são as propagandas, as novelas, os telejornais, os famosos. Seus recursos são infinitos e seu alcance, assustador.

Assim, mesmo aqueles que batalham no árduo caminho da santidade, objetivando a porta estreita que parece que nunca seremos capazes de passar, acabam sendo enganados. Tomamos algo como verdade porque nunca nos debruçamos sobre o tema armados do conhecimento de nossa fé.

Uma dessas "verdades", repetida há centenas de anos, diz que "fé e razão são incompatíveis".

A frase usa variações como: "razão", "ciência" ou "inteligência", mas o objetivo é sempre o mesmo: desqualificar a fé.

Por vezes, quer-se convencer de que a fé é coisa de incultos. Outras vezes, de que a ciência moderna é capaz de provar tudo (outra mentira), justamente o que faltaria à fé: "comprovação científica".

Nos livros, nas artes, na música, esse mantra vem se repetindo, por vezes de forma clara, outras disfarçada. Mas será que podemos responder a isso sem usar uma "fé cega" como "faca amolada"?

Apenas ao pensar em uma resposta, já a estamos respondendo. Não é à toa que escolhi a expressão "conhecimento de nossa fé" ali atrás. Se a fé necessita do conhecimento, ela já não é cega e nem ausente de razão. Mas vamos mais adiante.

É pelo conhecimento que nos lembramos das parábolas, das lindas frases de Cristo e de seus ensinamentos. É por nossa inteligência que somos capazes de analisar nossas ações e comandar a vontade a frear o impulso da nossa concupiscência. É por nossa razão que sabemos analisar nossos próprios atos, para confessá-los.

Mas é a partir daí que a Fé, virtude teologal, entra em ação por obra do Espírito Santo. A Graça Divina eleva nossa razão para perceber as coisas além da razão natural. É o que costumo chamar em minhas aulas de "o olhar da fé".

Com nossa razão, lemos no Evangelho Jesus dizer: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Mas é pela fé que sabemos, de forma inquestionável, que Ele é o "único Caminho", a "única Verdade" e a "única Vida".

Por essa mesma fé, entendemos plenamente por que Pedro respondeu a Jesus dizendo: "*Senhor, a quem iremos, só tu tens palavra de vida eterna*".

É impossível ter fé sem a ajuda da razão, como é impossível amar alguém que não conheçamos. Como disse São João Paulo II em sua carta *Fides et ratio*: "*A fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade*".

Há alguns anos, assistindo a um documentário sobre astronomia, vi a entrevista do chefe do "Observatório do Vaticano", um cientista e padre jesuíta. Ele foi questionado se não vivia dentro de si uma batalha entre a sua fé de padre, contra a sua razão de cientista. Com muita sabedoria e docilidade, respondeu: "*Pela* fé, *eu sei que Deus criou tudo. Pela ciência, eu descubro como Ele fez isso*".

Mas não paramos aí. Voltemos a Cristo e nos perguntemos: acreditamos de fato que Jesus é Deus? Ele é de fato a Verdade e a Vida, fonte de todo amor e de toda a Verdade? O próprio Amor, a própria Verdade?

Sabemos a resposta, sim, então sabemos também que o Amor não mente, e que a Verdade não pode ser contradita, pelo simples fato de ser a verdade.

Assim, não há ciência no mundo que possa contradizer Deus, não há razão no mundo que possa lhe causar desconforto. Pelo contrário, é o racionalismo hedonista, focado no prazer, que destrói a vontade do homem em elevar sua razão com o auxílio da Graça.

É por isso que muitos de nossos irmãos na fé perderam sua conexão com o transcendente, esperando que a felicidade do homem esteja nesta terra, que a salvação de Deus se consegue materialmente neste mundo. Sabemos que não.

Então, não caiamos nessa conversa mole, no canto da serpente do Éden, de que fé e razão sejam incompatíveis. Elas são complementares, segundo o ordenamento divino dado a Adão e perdido por causa do pecado original.

Não tenhamos vergonha de nossa fé, pois a fé ilumina a razão. É ela que eleva a razão até Deus.

***Luiz Vianna** é engenheiro, pós graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros "Preparado para vencer" e "Social Transformation e seu impacto nos negócios", é também músico e pai de três filhos.*

Espiritualidade

A Cruz de Cristo: mistério do silêncio e do abandono

DOM CÍCERO ALVES DE FRANÇA
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO BELÉM

O evento cruz é "terrivelmente" silencioso. Não como aquele silêncio de um dia em que se aproveita para o descanso em um feriado qualquer, mas, sobretudo, de um "silêncio do silêncio".

O silêncio não é a ausência do barulho, aliás, como sabemos, o silêncio, por experiência própria, está cheio de barulhos, como escreve Henri Jozef Machiel Nouwen, no livro "Oração" (Loyola, 5ª edição, São Paulo, 1999, p.25). Portanto, dizer que este evento é marcado pelo silêncio, não quer dizer que se trate de algo normal; afinal, o silêncio da Cruz "tornou-se um distúrbio real. Houve uma época em que o silêncio era normal, mas hoje o barulho é o estado normal das coisas e o silêncio, por mais estanho que pareça, tornou-se o verdadeiro distúrbio", escreve o mesmo autor no já referido livro (p.26). A partir disso, podemos entender por que a oração se tornou tão difícil: porque as pessoas que experimentam o silêncio desse modo só poderão ter dificuldades com a oração.

A Cruz de Cristo é o mistério do abandono porque o silêncio do coração abandonado vai além de todo homem; é o silêncio do Cristo abandonado, entregue nas mãos dos homens. É o silêncio que nos leva às portas do abandono, já revelado pela Sagrada Escritura, de maneira particular, pelos livros dos Profetas e dos Salmos. É o abandono vivido por tantas pessoas que passam por experiências de dor e purificação, que experimentam seu calvário no cotidiano de suas vidas, por meio de momentos de solidão, sofrimento, aridez e abandono. O abandono traz consigo a prova de que o sofrimento não se exprime facilmente com palavras, pois elas a transformam em uma realidade dramática. No mistério do abandono de Jesus, somos convidados, por meio da oração pessoal, a entrarmos em um conhecimento mais vivo de sua Paixão.

A Cruz de Cristo nos leva ao mistério do Crucificado; por isso, é importante compreendermos que a "cruz não é e não pode ser amada. Isso pelo fato de que somente o Crucificado provê a libertação que transforma o mundo, pois não teme mais a morte", como diz Jurgen Moltmann em "O Deus Crucificado" (Academia Cristã, São Paulo, 2011, p.17). Entendemos com isso que não podemos ir à Cruz sem Jesus crucificado nela. A teologia da cruz é a teologia do crucificado; isto é: a morte de Jesus na cruz é centro de toda Teologia; não é o único tema da teologia, mas é a principal via de acesso aos demais temas de interesse dela (*idem*, p.252). Tão bem nos lembra ainda Hans Urs von Balthasar em "Meditar como Cristãos" (Santuário, Aparecida, 2004, p.27): "Não podemos parar na cruz, precisamos transpô-la, isto é, precisamos olhar, sentir e amar o amor consumado nela".

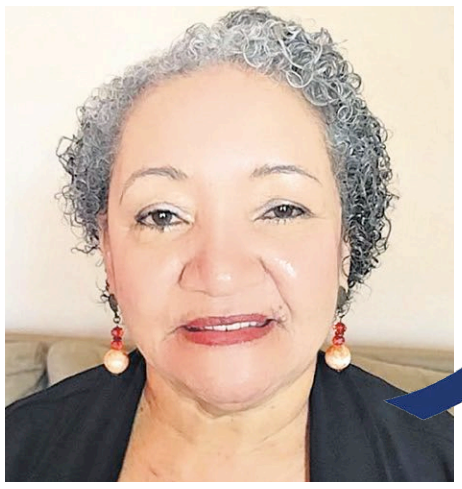
Jesus se abandona nos braços do Pai com um abandono que brada ao céu: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mc 15,34). São Charles de Foucauld assim refletia em "Luz no Deserto: Retiros Notas e Correspondências" (Cultor de Livros, São Paulo, 2018, p.27): "Estas palavras ensinam-nos duas coisas: primeiro, que é preciso se dirigir a Deus com uma simplicidade absoluta; todos os pensamentos, as nossas queixas e tudo mais. Dirigir-Lhe nos momentos de alegria os nossos gritos de alegria; nos momentos de dor, nossos lamentos; segundo, devemos empregar as mesmas palavras de Jesus para falar com o Pai: devemos nos utilizar dos momentos mais solenes da tentação do deserto e da cruz".

Enfim, a Cruz de Cristo atrai para si todos os que oram, pois no Cristo abandonado nos é revelado o mistério da cruz e de nossa redenção. Neste esteio, o que devemos pedir hoje no silêncio da oração diante da cruz? Eu responderia: devemos pedir o que sentimos e nada mais do que isso. Peçamos ao Senhor que nos ajude a viver o silêncio da dor e do abandono amparados pelo mistério de sua Morte e Ressurreição que se descortina aos nossos olhos.

Março Azul-Marinho: o diagnóstico precoce é o melhor aliado no combate ao câncer de intestino

SEGUNDO O INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA), NO TRIÊNIO DE 2023 A 2025, MAIS DE 45 MIL NOVOS CASOS SERÃO DIAGNOSTICADOS NO BRASIL. PREVENÇÃO PODE INIBIR O AGRAVAMENTO DA DOENÇA EM 90% DAS OCORRÊNCIAS

Fotos: Arquivo pessoal



Leila Aparecida Gama dos Santos

Tereza Gomes Pereira

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Terceiro tipo mais comum no Brasil, o câncer de intestino (também conhecido como câncer de cólon e reto) é o tumor que tem sua origem por lesões que se desenvolvem na parede interna do intestino grosso.

Quando detectado precocemente, as chances de cura podem chegar a 90%. Contudo, cerca de 85% dos casos são descobertos já na fase avançada da doença, isso porque, segundo especialistas, ainda existe grande resistência das pessoas em realizar exames preventivos como a colonoscopia, um procedimento que requer um período de preparo, é invasivo e costuma causar desconforto, porém é altamente seguro e eficaz para verificar o funcionamento do intestino por meio de imagens.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), no triênio de 2023 a 2025, estima-se que mais de 45 mil novos casos sejam diagnosticados no Brasil.

Organizada pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed), a Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP) e a Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG), a campanha "Março Azul-Marinho", com o lema "Médico e paciente: uma parceria que salva vidas! Juntos na prevenção do câncer de intestino", pretende ser uma resposta a essa realidade e conscientizar a população sobre a doença.

PREVENÇÃO QUE SALVA

Graças aos exames preventivos de rotina, a fonoaudióloga Tereza Gomes Pereira, 61, conseguiu evitar o agravamento de um quadro que poderia resultar em câncer de intestino. Ela, que perdeu o pai há 38 anos pela doença, realiza o exame de colonoscopia a cada quatro anos. Por causa da pandemia de COVID-19, Tereza interrompeu a rotina em 2020 e 2021, retornando ao consultório em junho de 2022, quando foi detectado um pólipo na parte direita do intestino. Pelas características da lesão, foi necessário um procedimento cirúrgico chamado colectomia parcial a direita, no qual foi retirado cerca de 30 centímetros do seu intestino. Após a cirurgia, o material foi enviado para análise anatomopatológico, na qual se concluiu que a lesão não havia avançado para o estágio cancerígeno.

Em entrevista ao ***O SÃO PAULO***, a fonoaudióloga revelou que no início foi contra realizar o exame, mas que percebeu sua importância graças à orientação médica. Hoje, ela procura compartilhar sua história e contribuir com a campanha Março Azul-Marinho, incentivando outras pessoas a buscar o acompanhamento adequado.

"Meu pai faleceu em uma época em que pouco se sabia sobre colonoscopia. Infelizmente, ele não teve a mesma sorte que eu e, dois anos depois do diagnóstico, faleceu. As pessoas têm medo e preconceito desse exame, mas eu dou graças a Deus por ter a oportunidade de fazê-lo ainda quando as células eram pré-cancerígenas", disse Tereza.

A experiência também a aproximou da fé. Em agradecimento pela graça alcançada, ela passou a rezar o Terço diariamente e voltou a frequentar as missas na Paróquia Nossa Senhora da Candelária, na Diocese de Santo André (SP).

UMA VITÓRIA A CADA DIA

O dia 29 de fevereiro de 2024 ficará para sempre marcado na vida de Leila Aparecida Gama dos Santos, 61. Nesta data, ela foi considerada curada de um câncer de intestino.

Moradora de Sumaré (SP), a assistente social autônoma passou a sentir fortes dores abdominais em maio de 2018 e, após muitas consultas médicas, conseguiu uma vaga no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, no qual passou por uma cirurgia de emergência para a retirada de um tumor maligno de pouco mais de três centímetros, além de parte do seu intestino. Ela permaneceu internada por 12 dias, cinco deles na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

O câncer de intestino não é um caso isolado em sua família. Uma de suas irmãs morreu aos 33 anos em decorrência da doença.

Leila conta que em todos os momentos contou com o apoio da família, amigos e membros da Paróquia São Miguel Arcanjo, da Arquidiocese de Campinas (SP), na qual participa como coordenadora da Pastoral da Liturgia e do Conselho Paroquial de Pastoral. Também é secretária do Colegiado das Paróquias da Arquidiocese.

"Eu sempre fui uma mulher de fé. Antes de subir para a sala de cirurgia, fiz duas orações: 'Senhor, se eu tiver que morrer, eu só lhe peço que envie Nossa Senhora para me buscar, mas se existir mais vida para mim, eu estou pronta para a missão que o Senhor me confiar'. Ele me deu a segunda opção", recordou a assistente social.

Um ano após a primeira cirurgia, Leila voltou ao centro cirúrgico, desta vez para a retirada total do órgão. Posteriormente, ela deu início ao tratamento de quimioterapia oral e acompanhamento com exames regulares.

Após mais de cinco anos, agora com o diagnóstico de cura, ela deseja continuar seu trabalho de mentoria para que outros assistentes sociais possam desempenhar a profissão de forma autônoma, além de continuar com as missões confiadas a ela, como manifestadas em sua oração: "Todo o trajeto é gratificante, mas estar curada é a coroação de todos estes anos", expressou.

SINAIS DE ALERTA

Mais comum entre os idosos, o câncer de intestino tem aumentado em pessoas abaixo dos 45 anos, conforme afirma Ricardo Carvalho, oncologista clínico do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo.

Segundo o médico, além da idade, existem doenças que estão associadas aos fatores de risco para esse tipo de câncer, como a retocolite ulcerativa idiopática e a síndrome de Lynch.

Ele ressalta que a diminuição no consumo de carne vermelha, de produtos industrializados, de bebidas alcoólicas e do tabaco reduz as chances do desenvolvimento do tumor, bem como o aumento da ingestão de frutas, legumes, cereais, fibras, nozes, castanha, amêndoas e líquidos; além do controle do peso.

Carvalho lembra, ainda, que é preciso observar os sinais do organismo que podem indicar problemas no intestino, tais como a alteração no formato ou surgimento de sangue nas fezes; mudança do hábito intestinal; fraqueza e anemia; perda de peso sem causa aparente; surgimento de massa abdominal e dor local e fadiga.

5 FATOS SOBRE O CÂNCER DE INTESTINO

- ✓ Hábitos de vida mais saudáveis são verdadeiros fatores de proteção;
- ✓ Manter o índice de massa corporal adequado reduz as chances de desenvolvimento desse tipo de câncer;
- ✓ O uso exagerado de bebidas alcóolicas e o tabagismo aumentam as chances da doença;
- ✓ As fezes podem mostrar quando algo não está bem;
- ✓ Acompanhar o surgimento dos pólipos (elevações que se formam na superfície interna de alguns órgãos) é importante para evitar o surgimento de tumores malignos.

(Fonte: Ministério da Saúde)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal ***O SÃO PAULO***, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Vaticano divulga a mensagem do Papa para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações
https://curtlink.com/pHepO

Em 22 março, dia de oração 'Todos com o Haiti'
https://curtlink.com/ZSInQ

Apenas 2 em cada 10 cidades brasileiras estão preparadas para as mudanças climáticas
https://curtlink.com/qYAoQ

Comissão Episcopal para a Juventude lança projeto 'Cuidar da Vida', de prevenção ao suicídio entre jovens
https://curtlink.com/RoKBl

Padre Libério Rodrigues Moreira é declarado venerável pela Igreja
https://curtlink.com/XJQXs

Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo: Eis o Mistério da Fé!
https://curtlink.com/cGzck

SIDNEY OLIVEIRA®

LIMA DUARTE
93 Anos

VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição,**
aumenta a **imunidade** e a **longevidade.**

Há 10 anos, Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo forma os servidores da justiça na verdade e na caridade

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em 2024, a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FACDCSP), da Arquidiocese de São Paulo, chega aos 10 anos de existência.

Primeira e única faculdade desse gênero no Brasil, a FACDCSP foi erigida canonicamente em 26 de fevereiro de 2014, fruto da elevação do então Instituto de Direito Canônico "Padre Dr. Giuseppe Benito Pegoraro", que, à época, era afiliado à Pontifícia Universidade Lateranense, de Roma. Até então, existiam no Brasil apenas os institutos afiliados a universidades pontifícias que concediam seus títulos acadêmicos.

A instituição possui autonomia para oferecer a formação exigida para a obtenção dos diplomas de mestre e doutor em Direito Canônico, concedidos com o reconhecimento da Santa Sé.

O serviço prestado pela Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo não se restringe à Arquidiocese de São Paulo. Além de receber alunos de diversas partes do Brasil, a instituição também abriu extensões do curso de mestrado em Marília (SP), em Teresina (PI) e, este ano, inicia uma extensão do curso em Belém (PA).

Com as extensões, os estudantes dessas regiões podem obter o título de mestre em Direito Canônico reconhecido pela Santa Sé, sem a necessidade de se deslocar para a capital paulista ou para o exterior. Atualmente, são 112 mestrandos e 27 doutorandos.

EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Padre Everton Fernandes Moraes, Diretor da Faculdade, afirmou que a instituição chega aos 10 anos consciente da sua responsabilidade de única faculdade de Direito Canônico do Brasil, seguindo as normas estabelecidas pela Santa Sé.

Neste período, destacam-se a aprovação dos estatutos da instituição; a publicação do Manual de Metodologia Científico-Canônica da Faculdade; a renovação do corpo docente; a reforma do plano de estudos, considerando as recentes diretrizes do Dicastério para a Cultura e a Educação; o aperfeiçoamento no acompanhamento pedagógico oferecido aos alunos que estão em fase de pesquisa e elaboração de dissertação de mestrado e teses de doutorado.

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Odilo com os padres diretores da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo

Também é marco desse aniversário a adequação das instalações da instituição para melhor acolher os estudantes, professores e funcionários.

EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO

Durante o período da pandemia, a faculdade iniciou a realização de uma série de cursos de extensão na modalidade *on-line*, que abordaram temas relacionados à nulidade matrimonial; práticas jurídico-administrativas na cúria diocesana; aspectos jurídicos e pastorais das associações de fiéis, entre outros. Destaca-se, ainda, o curso sobre questões do Acordo Brasil-Santa Sé.

Em parceria com a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP, também foram realizados cursos de extensão *on-line* sobre fundamentos teológicos, pastorais e canônicos dos sacramentos do Matrimônio, do Batismo e da Reconciliação, além de formações sobre a administração dos bens eclesiásticos e sobre o secretariado paroquial. Ao todo, foram 23 cursos de extensão com mais de 8 mil alunos de todo o Brasil e do exterior.

"Nestes anos, conseguimos realizar cursos de extensão que abrangeram todas as áreas do Direito Canônico", afirmou o Diretor, compartilhando o desejo de brevemente abrir um curso de Direito Canônico para leigos. "Cada vez mais, precisamos ajudar as pessoas a compreender que o direito canônico não é apenas para clérigos, mas diz respeito a toda a vida da Igreja e, por isso, deve estar ao alcance de todo povo", completou.

A faculdade também oferece cursos de especialização em Jurisprudência do Tribunal da Rota Romana, em Direito da Vida Religiosa e em Questões de Direito Patrimonial Canônico, nos quais estão matriculados 81 alunos.

FRUTOS

Padre Everton sublinhou que são muitos os leigos que hoje atuam nos tribunais eclesiásticos de todas as dioceses da Província Eclesiástica de São Paulo que são formados pela FACDCSP. São eles auditores, notários, procuradores, patronos entre outros colaboradores. Também destacam-se os vários sacerdotes formados pela instituição, alguns deles, inclusive, são vigários judiciais de diversas dioceses, assim como membros de institutos de vida consagrada que hoje são secretários provinciais e assessores canônicos de suas congregações.

Entre os que foram alunos das primeiras turmas da faculdade, também há alguns que se tornaram bispos, como Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto (SP); Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo; Dom José Benedito Cardoso, Bispo de Catanduva (SP); Dom Eduardo Vieira dos Santos, Bispo de Ourinhos (SP); e Dom Denilson Geraldo, Bispo Auxiliar de Brasília (DF), que também é professor titular da instituição.

PASTORAL JUDICIÁRIA

Ao falar sobre estes 10 anos, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler da faculdade, destacou que a importância da instituição cresceu diante de um novo despertar para a formação jurídica e canônica, em vista de questões novas na vida da Igreja, que requerem canonistas mais bem preparados.

Ainda segundo o Arcebispo, os estudantes da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo se dedicarão ao serviço da justiça eclesiástica para "assistir e orientar o povo de Deus de modo competente e qualificado, para assegurar a todos a justiça na verdade e na caridade".

O Purpurado ressaltou que as atividades que demandam o conhecimento do Direito Canônico não são exclusivas dos tribunais eclesiásticos, mas também são parte dos trabalhos das cúrias, da coordenação dos organismos da Igreja e do serviço pastoral. Nesse sentido, Dom Odilo lembrou que o próprio trabalho dos tribunais deve ser compreendido como uma pastoral judiciária.

"Na Igreja, a atividade jurídica tem como fim a salvação das almas e constitui uma participação peculiar na missão de Cristo pastor, enquanto procura colocar em prática a ordem querida pelo próprio Cristo", reforçou o Arcebispo.

Arquidiocese realiza 10º encontro para padres novos em ofício

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A 10ª edição do encontro dos padres novos em ofício na Arquidiocese de São Paulo aconteceu na quinta-feira, 14, no Centro Universitário Assunção (Unifai), na Vila Mariana, reunindo sacerdotes que assumiram responsabilidades pastorais de párocos, vigários ou administradores paroquiais na Arquidiocese no último ano. Entre esses, estão clérigos recém-ordenados e membros de institutos de vida consagrada transferidos recentemente para a Arquidiocese.

Os "padres novos" receberam formações sobre questões diretamente ligadas à vida e ao cuidado das paróquias e organizações pastorais da Arquidiocese nos âmbitos administrativo, financeiro, jurídico, contábil, trabalhista, pastoral e canônico. Também se falou sobre a gestão do patrimônio da Igreja, tributos, conservação, documentações necessárias para que haja o funcionamento adequado da paróquia.

Luciney Martins/O SÃO PAULO

O evento contou com a participação dos bispos auxiliares Dom Carlos Lema Garcia e Dom Carlos Silva, OFMCap., dos procuradores da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, além dos responsáveis pelos setores da Cúria Metropolitana.

Foi apresentado aos clérigos o processo de reorganização administrativa e pastoral da Arquidiocese, fruto das propostas do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023), e os respectivos instrumentos pastorais dessa renovação.

75 ANOS DA FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

‘A Teologia está a serviço da missão da Igreja e da evangelização’

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, instituição de ensino da Arquidiocese de São Paulo, comemora 75 anos em 2024. Fundada em 20 de setembro de 1949 pelo Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então Arcebispo de São Paulo, essa faculdade nasceu integrada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), criada em 1946.

Instalada em 7 de março de 1950, a faculdade tem sua sede no que era o antigo Seminário Central do Ipiranga, que desde 1929 acolhia os futuros sacerdotes de todo o estado de São Paulo.

AUTONOMIA

Na década de 1970, com a reformulação do ensino universitário no País, o Arcebispo seguinte, Cardeal Agnelo Rossi, decidiu desvincular a Faculdade de Teologia da PUC-SP, com o objetivo de dar maior autonomia à instituição de ensino eclesiástico da Arquidiocese.

A faculdade continuou a oferecer seus cursos de bacharelado em Teologia e também de pós-graduação, mestrado e doutorado, bem como cursos livres em conformidade com a legislação brasileira, adequados às diretrizes da então Congregação para a Educação Católica, sobretudo quanto à formação teológica dos candidatos às ordens sacras.

EXPANSÃO

Em 1975, o Cardeal Paulo Evaristo Arns nomeou para dirigir a faculdade o então Cônego Geraldo Majella Agnelo, que depois se tornaria Cardeal da Igreja e Arcebispo de São Salvador da Bahia, falecido em 2023.

Foi durante sua gestão que surgiu, em 1976, o primeiro curso especial de Teologia voltado para leigos. Era realizado nas dependências da Ordem Terceira do Carmo, no centro da capital. Desde então, foram criados diversos cursos e conferências destinados ao laicato.

Em 1977, começou o pedido de dioceses para abrirem seus institutos de Teologia e sua filiação à Faculdade de Teologia.

Atualmente, há institutos nas Arquidioceses de Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Sorocaba (SP) e Campo Grande (MS) e nas Dioceses de Mogi das Cruzes (SP), Marília (SP) e Cascavel (PR).

RECONHECIMENTO

Em 1999, o Ministério da Educação (MEC) reconheceu, pela primeira vez no País, um curso de Teologia. Isso possibilitou a oficialização da formação teológica no Brasil. Sob a orientação do Cardeal Cláudio Hummes, então Arcebispo de São Paulo, a Faculdade de Teologia apresentou ao MEC seu Projeto Pedagógico para o curso de bacharelado em Teologia, que foi aprovado com nota máxima em 2004. Tratou-se do primeiro curso de Teologia reconhecido oficialmente no estado de São Paulo.

Arquivo Metropolitano

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, no grau do mestrado, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) credenciou o Programa de Teologia a partir de 2004, e no grau do doutorado a partir de 2018. O Programa, atualmente, conta com 11 grupos de pesquisa reconhecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio dos quais promove simpósios, colóquios, seminários, jornadas de estudo, congressos nas áreas da Teologia Fundamental, Moral, Dogmática, Liturgia, Sagrada Escritura, História da Igreja e Pastoral.

REINTEGRAÇÃO À PUC-SP

O reconhecimento civil do curso de Teologia estimulou o caminho de reintegração da faculdade à PUC-SP, uma vez que os vínculos institucionais ainda existiam.

A reincorporação aconteceu no final de 2008 por ato do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-chanceler de ambas as instituições. A primeira turma de estudantes de Teologia a ingressar no curso de bacharelado em Teologia da PUC-SP aconteceu em 2009.

Atualmente, a Faculdade de Teologia é responsável pelas disciplinas dos créditos teológicos em todos os cursos de graduação da PUC-SP. “Esta transversalidade tem aberto à faculdade um espaço de diálogo com todos os campos de conhecimento presentes na Universidade. Nesse campo dos créditos teológicos, nota-se o grande interesse de muitos estudantes dos cursos de graduação em participar de projetos de iniciação científica em Teologia”, ressaltou o Diretor da Faculdade de Teologia, Padre Boris Agustín Nef Ulloa.

A SERVIÇO DA IGREJA

Na ocasião da reincorporação da faculdade à PUC-SP, Dom Odilo destacou que a vocação do teólogo e de uma faculdade de Teologia não é simplesmente realizar estudos acadêmicos, mas também servir à Igreja.

“A Teologia está a serviço da missão da Igreja e da evangelização, enquanto a reflexão teológica ajuda a explicitar melhor o mistério da fé, e tudo o que significa o Evangelho e a Palavra de Deus para nós”, afirmou.

O Cardeal Scherer também recordou os muitos estudantes que passaram pela instituição e hoje atuam no Brasil e em outros países. “Muitos deles se tornaram bispos, para estar à frente do povo de Deus na responsabilidade do pastoreio. Outros se tornaram atuantes na sociedade civil de muitas maneiras, colocando-se a serviço do povo. Nossas comunidades católicas têm grande ganho quando podem contar com pessoas qualificadas teologicamente para enfrentar a complexa realidade atual”, completou.

ALGUNS BISPOS E ARCEBISPOS QUE FORAM ALUNOS DA ASSUNÇÃO

- ✓ Cardeal Geraldo Majella Agnelo
- ✓ Cardeal Sergio da Rocha
- ✓ Dom Pedro Luiz Stringhini
- ✓ Dom Airton José dos Santos
- ✓ Dom Pedro Carlos Cipolini
- ✓ Dom José Benedito Simão
- ✓ Dom Benedito Ulhoa Vieira
- ✓ Dom Manuel Parrado Carral
- ✓ Dom Vicente José Marchetti Zioni
- ✓ Dom João Evangelista Martins Terra
- ✓ Dom Jorge Marcos de Oliveira
- ✓ Dom Fernando José Penteado
- ✓ Dom Angélico Sândalo Bernardino
- ✓ Dom Antônio Gaspar
- ✓ Dom Agenor Girardi
- ✓ Dom Benedito Beni dos Santos
- ✓ Dom Eduardo Malaspina
- ✓ Dom Vilson Dias de Oliveira
- ✓ Dom Luiz Gonzaga Fechio
- ✓ Dom José Maria Pinheiro
- ✓ Dom Roberto Pinarello de Almeida
- ✓ Dom Luiz Antonio Guedes
- ✓ Dom José Ruy Gonçalves Lopes
- ✓ Dom Giovane Pereira de Melo
- ✓ Dom Edson Taschetto Damian
- ✓ Dom Otacílio Ferreira de Lacerda
- ✓ Dom José Luiz Gomes Vasconcelos
- ✓ Dom Antônio Celso de Queiroz
- ✓ Dom Wilson Luís Angotti Filho
- ✓ Dom Jaime Vieira Rocha
- ✓ Dom Manoel Ferreira dos Santos Junior
- ✓ Dom José Luiz Majella Delgado
- ✓ Dom João Carlos Petrini
- ✓ Dom José Carlos Castanho de Almeida
- ✓ Dom Antônio Maria Muccioli
- ✓ Dom Paulo Rolim Loureiro
- ✓ Dom Anuar Battisti
- ✓ Dom Paulo Roberto Velório
- ✓ Dom Marco Aurélio Gubiotti
- ✓ Dom Zanoni Demettino Castro
- ✓ Dom Rosalvo Cordeiro de Lima
- ✓ Dom José Aparecido Gonçalves de Almeida
- ✓ Dom Francisco Javier Delvalle Paredes
- ✓ Dom João Hipólito de Morais
- ✓ Dom Antônio Carlos Rossi Keller
- ✓ Dom Ercílio Turco
- ✓ Dom Milton Kenan Júnior
- ✓ Dom Hernaldo Pinto Farias
- ✓ Dom Jorge Pierozan
- ✓ Monsenhor Edilson de Souza Silva (nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo)

Pastoral Vocacional registra aumento na participação de jovens em encontro de discernimento ao sacerdócio

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Padre João Henrique dialoga sobre a vocação ao sacerdócio com jovens em encontro realizado no Seminário Propedêutico, no sábado, dia 16

"Ei, jovem, já pensou em ser padre?". Para os rapazes que estiveram no Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, na Vila Nova Cachoeirinha, no sábado, 16, este questionamento não é novo. Para muitos, a resposta ainda é incerta; outros, porém, já aparentam estar mais decididos a dar o 'sim' a Deus.

E é justamente para ajudar nesse discernimento que o Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA) tem realizado encontros vocacionais mensais. Em fevereiro, participaram 13 jovens. Desta vez, foram 31 rapazes, entre 15 e 33 anos, provenientes de paróquias das seis regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo.

"Eu acredito muito no poder da oração e com o pedido do nosso Arcebispo, Cardeal Scherer, para que nós todos rezemos mais pelas vocações, especialmente nas Quintas-feiras das Vocações, a Arquidiocese tem se mobilizado para rezar. Deus é generoso e nos concede este dom precioso que é a vocação de cada jovem. Ele ouviu nosso chamado e mandou mais operários para fazer o discernimento vocacional", destacou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico e responsável pela Pastoral Vocacional da Arquidiocese e pelo CVA.

A CONFIRMAÇÃO DO CHAMADO

O dia de atividades incluiu a oração da Hora Média, a adoração ao Santíssimo e o Terço Vocacional. Também houve testemunhos vocacionais e dois momentos de diálogo: em um deles, um seminarista do 4º ano de Teologia (etapa da Configuração) falou sobre "Jesus como o vocacionado do Pai"; em outro, o Padre Orisvaldo Carvalho, Pároco da Paróquia Cristo Rei, na Região Lapa, contou detalhes sobre o dia a dia do sacerdote na Arquidiocese e respondeu a dúvidas dos jovens.

"Ver estes jovens fazendo discernimento é algo gratificante, pois vejo que há esperança e que devemos continuar rezando para que surjam santas e inúmeras vocações. Precisamos de muitos sacerdotes na Arquidiocese", ressaltou Padre Orisvaldo à reportagem. "Assim como eles, eu quando jovem tinha dúvidas de como era ser padre, de quais eram os desafios. De fato, as dificuldades existem, mas Deus nos proporciona esta missão e devemos estar abertos para deixar que Ele toque o nosso coração ao longo do caminho", prosseguiu.

Antes da missa conclusiva, os jovens partilharam suas percepções sobre o que vivenciaram. Muitos asseguraram ter agora maior certeza de que desejam ser padres e que buscarão uma vida de santidade. Também disseram ter lhes chamado a atenção a alegria estampada no rosto dos sacerdotes e dos seminaristas com quem conversaram.

"Não é hora de ter medo. Vamos dar um passo além. Aquele que nos chamou é fiel e sempre quer a nossa felicidade", assegurou o Padre João Henrique aos vocacionados.

'DESMISTIFICANDO' O SEMINÁRIO

A maioria dos participantes nunca tinha visitado um seminário antes. Este foi o caso de Victor Hugo Aleixo Damasceno, 17, um dos oito jovens enviados pela Paróquia Cristo Libertador, da Região Brasilândia, ao encontro.

"Gostei muito de estar aqui. É um ambiente acolhedor. Com jardim, quadra, capela, todo o prédio é muito bonito. E eu até pensava que o pessoal aqui ia ser muito 'serião', mas não, fomos muito bem acolhidos, e isso me surpreendeu bastante", afirmou o jovem, que diz ter como inspiração o seu Pároco, o Padre Maycon Wesley da Silva, que presidiu a missa de encerramento.

"No imaginário de muitos vocacionados, o seminário é um ambiente fechado, misterioso, mas ao entrarem aqui, eles veem que é uma casa alegre, espaçosa, com uma quadra, áreas de lazer, uma bela capela, ambientes para estudo. É um local encantador e, pouco a pouco, aquele imaginário, até negativo, se desfaz", ressaltou o Padre João Henrique.

MAIOR PROXIMIDADE COM DEUS

Padre Maycon, na homilia da missa, recordou que neste período de discernimento vocacional é fundamental que o jovem fortaleça sua intimidade com Deus, por meio da oração e da escuta ao Senhor. Lembrou ainda que este costuma ser um tempo de provações pessoais, no qual o jovem também encontrará pessoas que tentarão fazer com que desista do ingresso ao seminário.

"O discernimento vocacional é um caminho muito sério. Portanto, em suas orações, seja muito verdadeiro com Deus", recomendou, exortando cada jovem a deixar que Jesus o conduza e a não se abater diante das resistências que encontrar.

CONVITE AOS VOCACIONADOS

O próximo encontro vocacional arquidiocesano ocorrerá em 20 de abril, das 9h às 17h, no Seminário Propedêutico (Rua Franklin do Amaral, 888A, na Vila Nova Cachoeirinha).

Padre João Henrique, que tem visitado as paróquias aos finais de semana para falar sobre a Pastoral Vocacional e as diferentes vocações na Igreja, convida os jovens a participar do encontro e pede o empenho dos católicos para o despertar de vocações: "Havendo jovens que sentem no coração o chamado vocacional, peço que os padres possam indicá-los para o Centro Vocacional Arquidiocesano, no qual terão acompanhamento personalizado e todas as orientações necessárias para este tempo de discernimento".

O contato com o Centro Vocacional Arquidiocesano pode ser feito pelo telefone (11) 3237-2523; pelo *e-mail* cvasp@uol.com.br e ainda pelas redes sociais (@vocacionalsp).

Venha transformar o seu futuro!
Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem 35% de desconto em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.
O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.
*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.
www.unifai.edu.br
Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187
UNIFAI CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO

O SÃO PAULO
Edição 09
20 de março de 2024

Fotos: Pexels/Pixabay

A transição energética é urgente, imperiosa e possível

Daniel Gomes

Há tempos, a manchete tem se repetido e o que muda é apenas o nome do mês: "Este foi o fevereiro mais quente da história...". Desde junho de 2023, já são nove meses de recordes consecutivos nos históricos mensais de temperatura, conforme dados do serviço climático Copernicus, da União Europeia.

Embora o mundo ainda conviva com os impactos do aquecimento das águas do oceano Pacífico em razão do fenômeno *El Niño*, a comunidade científica, em sua grande maioria, acredita que o fator principal para o aumento das temperaturas no planeta é a maior concentração na atmosfera dos gases de efeito estufa (GEE), como o dióxido de carbono (CO_2).

Em novembro do ano passado, um relatório da Organização Meteorológica Mundial indicou que em 2022, pela primeira vez na história, as concentrações médias globais de CO_2 estavam 50% acima dos níveis da era pré-industrial. Também foram verificadas altas de outros gases geradores do efeito estufa, como o metano e o óxido nitroso.

Os recentes dados mostram o quanto ainda é atual o que aponta o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* (LS), em 2015: "Numerosos estudos científicos indicam que a maior parte do aquecimento global das últimas décadas é devida à alta concentração de gases de efeito de estufa (dióxido de carbono, metano, óxido de azoto e outros), emitidos sobretudo por causa da atividade humana. Concentrando-se na atmosfera, estes gases dificultam a evasão do calor que a luz do sol produz sobre a superfície da Terra. Isto é particularmente agravado pelo modelo de desenvolvimento baseado no uso intensivo de combustíveis fósseis, que está no centro do sistema energético mundial" (LS 23).

Os entraves para a substituição das fontes energéticas

Com base neste diagnóstico, o Pontífice enfatiza que se tornou "urgente e imperioso o desenvolvimento de políticas capazes de fazer com que, nos próximos anos, a emissão de dióxido de carbono e de outros gases altamente poluentes se reduza drasticamente, por exemplo, substituindo os combustíveis fósseis e desenvolvendo fontes de energia renovável" (LS 26). "A tecnologia baseada nos combustíveis fósseis – altamente poluentes, sobretudo o carvão, mas também o petróleo e, em menor medida, o gás – deve ser, progressivamente e sem demora, substituída" (LS 165).

Apesar da evidente urgência de se realizar esta transição energética, ou seja, migrar de matrizes energéticas poluentes para fontes renováveis como as provenientes de hidrelétricas, de usinas eólicas e solares e por biomassa, Francisco aponta na *Laudato si'* as dificuldades da comunidade internacional em chegar a um acordo que viabilize esta transição, e volta a fazer este alerta na exortação apostólica *Laudate Deum* (LD) – sobre a crise climática, publicada em outubro de 2023.

"Depois de algumas Conferências [do clima] com escassos resultados e a desilusão da COP25 de Madri (2019), esperava-se reverter tal inércia [sobre a transição energética] na COP26 de Glasgow (2021). Substancialmente, o seu resultado foi o relançamento do Acordo de Paris, que fora posto em discussão pelos vínculos e os efeitos da pandemia. Além disso, houve uma abundância de 'exortações' de que era difícil esperar um impacto real. As propostas tendentes a garantir uma transição rápida e eficaz para formas de energia alternativa e menos poluente não conseguiram fazer progressos" (LD 49).

Publicada um mês antes da realização da Conferência do Clima das Nações Unidas (COP28), realizada em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em novembro e dezembro de 2023, a *Laudate Deum* trazia o desejo do Pontífice de que houvesse por parte das nações "uma decidida aceleração da transição energética, com compromissos eficazes que possam ser monitorados de forma permanente" (LD 54). Ao final do evento, porém, o que se chegou foi a um compromisso para a "transição dos combustíveis fósseis" e não a um acordo para a eliminação progressiva do uso de petróleo, do carvão e do gás na matriz energética global.

Apesar do avanço de as grandes potências mundiais reconhecerem que os combustíveis fósseis são a causa principal do aquecimento global, a COP28 não chegou àquilo que o Papa Francisco acredita ser fundamental: "fórmulas vinculantes de transição energética que tenham três caraterísticas: eficientes, vinculantes e facilmente monitoráveis, a fim de se iniciar um novo processo que seja drástico, intenso e possa contar com o empenho de todos" (LD 59).

As referidas três características foram retomadas pelo Pontífice na mensagem enviada aos participantes da COP28, na qual também pediu que estas encontrem realização em quatro campos: "a eficiência energética, as fontes renováveis, a eliminação dos combustíveis fósseis e a educação para estilos de vida menos dependentes destes últimos".

Esta edição do *Caderno Laudato si' – por uma ecologia integral* destaca os caminhos pelos quais a transição energética tem sido debatida e sistematizada em âmbito global e no Brasil, especialmente na indústria e nos transportes, tendo no horizonte o que recomenda o Papa em sua amplamente conhecida encíclica sobre o cuidado com a casa comum (cf. LS 180):

- ✓ Não se pode pensar em receitas uniformes, porque há problemas e limites específicos de cada país ou região;
- ✓ As medidas e tecnologias de transição devem estar acompanhadas pelo projeto e a aceitação de compromissos graduais vinculativos;
- ✓ Em nível nacional e local, é possível promover formas de poupança energética;
- ✓ Pode-se favorecer modalidades de produção industrial com a máxima eficiência energética e menor utilização de matérias-primas;
- ✓ É possível retirar do mercado produtos pouco eficazes do ponto de vista energético ou mais poluentes;
- ✓ Uma boa gestão dos transportes ajudará a reduzir o consumo energético e os níveis de poluição.

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA *consiste na substituição de fontes de energia como o petróleo, o carvão e o gás natural, que emitem grande quantidade de gases de efeito estufa (GEE), por fontes renováveis como a energia solar, eólica, hidrelétrica, biocombustíveis e hidrogênio sustentável. Envolve, ainda, uma melhor eficiência energética nos processos produtivos e uma maior responsabilidade do cidadão para que evite ou reduza o consumo de produtos com elevada "pegada de carbono".*

A PEGADA DE CARBONO *é uma medida do impacto humano no meio ambiente, calculando a quantidade de gases de efeito estufa emitidos por uma pessoa, atividade, evento, empresa, organização ou governo. Em síntese, é a quantidade de CO_2 liberada na atmosfera por meio das ações humanas. Leva em consideração tanto as emissões diretas, como o uso de combustíveis fósseis em carros, aviões e casas, quanto as indiretas, como o consumo de produtos e serviços que exigem energia e recursos para serem produzidos e transportados.*

A transição energética na rota para reduzir as emissões de gases de efeito estufa

Daniel Gomes

Pexels/Pixabay

Um aumento das emissões de gases de efeito estufa (GEE) que eleve a temperatura global acima de 1,5 ºC dos níveis pré-industriais pode provocar consequências devastadoras, como alertou o relatório de 2023 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU).

A elevação irreversível do nível dos oceanos, o desaparecimento de algumas ilhas do Pacífico, pessoas forçadas a migrar devido a tragédias naturais, regiões hoje habitáveis se transformando em desertos e prejuízos à fauna e a flora mundial são algumas das possíveis consequências deste aumento da temperatura.

Diante disso, os países têm buscado consensos para a redução das emissões dos GEE e sua substituição por fontes de energia renovável, como a eólica, solar, hidrelétrica e os biocombustíveis.

Como evitar o colapso?

O relatório do IPCC indica que a taxa de crescimento das emissões de GEE desacelerou de uma média anual de 2,1% entre 2000 e 2009 para 1,3% ao ano no período de 2010 a 2019. Em números absolutos, porém, o total das emissões cresceu 12% entre 2010 e 2019, e 54% em relação a 1990.

O organismo da ONU cita estratégias a serem adotadas urgentemente pelas nações, entre as quais desativar as infraestruturas existentes baseadas na queima de combustíveis fósseis, cancelar novos projetos nesse sentido, adaptar usinas de energia fóssil com tecnologias de captura e armazenamento de carbono e ampliar fontes de energia renovável, como a solar e a eólica.

No relatório do IPCC é lembrado que a redução das emissões de GEE deve ser feita em conjunto com esforços para acelerar mudanças sistêmicas nos setores de energia, construções, indústria, transportes e agricultura. No caso dos transportes, por exemplo, indica-se que o planejamento urbano pode minimizar a necessidade de deslocamentos e ter como base transportes públicos e não motorizados, como trens, ônibus elétricos e bicicletas.

O IPCC aponta, ainda, que para manter o aquecimento global dentro da meta de 1,5 ºC – fixada no Acordo de Paris, em 2015 – é indispensável que o uso global de carvão diminua 95% até 2050; o de petróleo, 60%; e o de gasolina, 45%.

COP28 teve avanço histórico, mas a essência do problema persiste

A transição energética foi o principal tema em discussão na Conferência do Clima da ONU, a COP28, realizada em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em 2023. Na ocasião, as 195 nações aprovaram um roteiro para que se realize uma "transição dos combustíveis fósseis", mas não firmaram um compromisso para a eliminação progressiva do uso do petróleo, carvão e gás.

De todo modo, o documento final da COP28 foi histórico, pois pela primeira vez em uma conferência do clima se reconheceu formalmente que a emissão de gases de efeito estufa tem causado o aumento da temperatura global, ainda que anteriormente já houvesse sido estipulado o ano de 2050 para o fim de tais emissões.

Da COP28 resultou o compromisso das nações por uma transição para sistemas de energia com baixa ou zero emissão de carbono, utilizando tecnologias renováveis, nucleares e de captura e armazenamento de carbono. Também se estabeleceram as metas de, até 2030, triplicar a capacidade de energia renovável e de duplicar a eficiência energética. Outros acordos foram o de operacionalizar um Fundo para Perdas e Danos, a fim de apoiar os países em desenvolvimento vulneráveis às mudanças climáticas; e um aporte de 3,5 bilhões de dólares para repor os recursos do Fundo Verde para o Clima.

Uma transição justa, equitativa e sustentável

Durante a COP28, o secretário geral da ONU, António Guterres, ressaltou que o mundo precisa de "uma transição justa, equitativa e sustentável dos combustíveis fósseis para energias renováveis".

Em abril de 2023, um relatório da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) indicava que uma economia de baixo carbono pode criar empregos e oportunidades, mas deve ocorrer de forma econômica e socialmente justa. Trata-se da chamada "transição justa", pela qual há a preocupação com o futuro das comunidades e trabalhadores que hoje dependem financeiramente da indústria dos combustíveis fósseis.

Desse modo, as políticas de transição devem ser integradas aos planos nacionais de ação climática e a programas nacionais de adaptação. O relatório do UNFCCC cita como exemplo um fato ocorrido na Dinamarca: quando um antigo estaleiro foi transformado em um parque industrial com 100 empresas do setor de energia renovável, 3 mil trabalhadores foram demitidos. Atualmente, porém, estas empresas empregam 2,5 mil pessoas e outros 3 mil profissionais atuam na indústria local e no setor de hospedagem.

A delicada equação dos 'minerais de transição energética'

Componentes fundamentais para a produção de muitas tecnologias de energia limpa, como as turbinas eólicas e as baterias dos veículos elétricos, o modo como são obtidos os "minerais de transição energética" – lítio, níquel e cobalto – ainda é um assunto controverso.

Se for feita sem a devida fiscalização e regulação ambiental, a extração e o processamento desses minerais podem arruinar a paisagem e a biodiversidade de onde são encontrados, especialmente devido à poluição das águas, além de produzir gases de efeito estufa e ocasionar violações dos direitos humanos, como a expulsão dos habitantes.

A extração de uma tonelada de lítio, por exemplo, requer 2 milhões de litros de água. Cerca de 50% da produção mundial de cobre e lítio está concentrada em áreas com escassez de água, a maior parte em países menos desenvolvidos.

Entre 2017 e 2022, a procura pelo lítio triplicou, a de níquel aumentou 40% e a de cobalto cresceu 70%, segundo a Agência Internacional de Energia. A demanda por esses minerais deve quadruplicar até 2030.

(por Redação)

A partir de 2026, a União Europeia irá taxar produtos com alta 'pegada de carbono'

A União Europeia (UE) lançou, em outubro de 2023, a primeira fase do Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM), um sistema para mensurar as emissões de dióxido de carbono (CO_2) em bens importados pelos países do bloco.

Entre as metas estão a de impedir que os produtos estrangeiros com alta "pegada de carbono" prejudiquem a transição energética na UE; e evitar o "vazamento de carbono", prática pela qual uma indústria transfere sua produção para um país em que o carbono é mais barato e, assim, o produto final acaba por ter preço mais competitivo.

Neste primeiro momento, os importadores deverão apenas calcular e comunicar as emissões de gases de efeito estufa incorporadas nas importações de ferro, aço, alumínio, cimento, eletricidade, fertilizantes e hidrogênio. Já a partir de 2026, terão de adquirir certificados para cobrir tais emissões de CO_2, o que será na prática uma taxação com base na quantidade de bens importados para a UE no ano anterior e seus gases de efeito estufa incorporados.

(por Redação)

Com matriz múltipla, Brasil está na vanguarda da energia limpa

Daniel Gomes

De toda a energia atualmente consumida no Brasil, 48% provém de fontes renováveis, um percentual bem acima da média mundial de 15%, conforme dados do Ministério de Minas e Energia.

Quando analisada apenas a geração de energia elétrica, os percentuais são ainda melhores, conforme o Balanço Energético Nacional de 2021: 84,8% de nossa matriz elétrica vem de fontes renováveis, sendo que a geração por fonte hídrica corresponde a 65,2%; a por queima de biomassa a 9,1%; a eólica a 8,8%; e a solar a 1,66%.

Apesar dos percentuais expressivos, o País tem buscado aprimorar sua transição energética por meio planos governamentais e novas legislações (leia no box ao lado), também com o objetivo de cumprir as metas que assumiu internacionalmente: corte de 48% nas emissões de gases de efeito estufa até 2025 e de 53% até 2050.

Uma revolução iniciada há 50 anos

No início da década de 1970, quando a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) reduziu a produção desta *commodity* e houve, por consequência, a elevação de seu preço, o Brasil passou a pesquisar e operacionalizar o uso de outras fontes de energia.

Em 1974, teve início o projeto da hidrelétrica de Itaipu, inaugurada dez anos depois. Já o Programa Nacional do Álcool (Proálcool) começou em 1975, e hoje o etanol é um combustível mais barato que a gasolina para veículos automotores. Naquele mesmo ano, também foi inaugurada a usina nuclear de Angra I, mas a expansão deste modo de geração de energia sempre foi vista com cautela, dados seus potenciais danos ambientais.

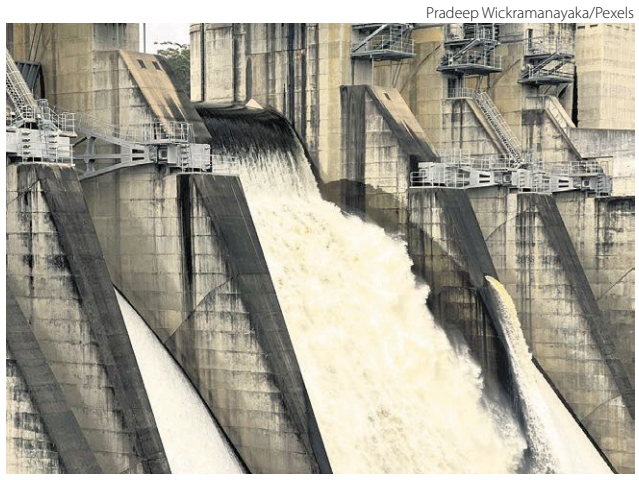
Já próximo à virada do milênio, em 1992, foi inaugurada a primeira grande turbina eólica do Brasil, em Fernando de Noronha; e em 2011 entrou em operação a primeira usina de energia solar, em Tauá (CE).

POLÍTICAS ATUAIS DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

- ✓ **Plano Nacional de Transição Energética:** lançado em setembro de 2023 pelo Ministério de Minas e Energia, busca ampliar o uso de eletricidade renovável no País e favorecer que os setores industriais e de transportes reduzam a "pegada de carbono". Há ainda o programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), que amplia as exigências de sustentabilidade da frota automotiva e estimula a produção de novas tecnologias em mobilidade e logística.
- ✓ **PL dos 'Combustíveis de Futuro':** Aprovado pela Câmara em 13 de março, agora tramita no Senado. Prevê a criação do programa de diesel verde, produção de combustível sustentável para aviação e de biometano, além de aumentar o percentual da mistura de etanol e de biodiesel à gasolina.
- ✓ **Nova Indústria Brasil (NIB):** Entre as medidas desta política em vigor desde janeiro está a captação de recursos para a indústria no mercado regulado de carbono. São parte de suas metas ampliar em 50% a participação dos biocombustíveis na matriz energética de transportes (atualmente em 21,4%) e reduzir em 30% a emissão de carbono na indústria.
- ✓ **Fundo de Aval para Desenvolvimento da Eficiência Energética (FAEE):** Em vigor no estado de São Paulo desde janeiro, apoia pequenas e médias empresas no financiamento de projetos de eficiência energética, modernização de seus processos produtivos e redução de custos de forma sustentável.

Nico/Pexels

Pradeep Wickramanayaka/Pexels



Magic K/Pexels

A descarbonização é uma das metas do setor industrial

Ano a ano, tem crescido os esforços para que haja a descarbonização da indústria brasileira.

Entretanto, para alcançar o desejado equilíbrio entre a emissão dos GEE e sua completa absorção, serão necessários investimentos da ordem de R$ 40 bilhões até 2050, conforme um estudo recente divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

"A indústria brasileira reúne condições únicas para ser uma das líderes mundiais da baixa emissão de carbono e da sustentabilidade", assegurou Ricardo Alban, presidente da CNI, em um evento realizado em dezembro. Ele também destacou que com um setor industrial "mais inovador, dinâmico e competitivo, o Brasil poderá crescer de forma vigorosa e sustentável e gerar renda e empregos".

Por meio de estudos técnicos e debates, o Instituto E+ Transição Energética (https://emaisenergia.org) tem ajudado a pensar políticas públicas de transição energética no Brasil, especialmente para o setor industrial.

Edlayan Passos, especialista em energia do Instituto, comenta que uma das opções que mais tem se apresentado é a substituição de combustíveis fósseis pelo hidrogênio de baixa emissão de carbono. "Este é um insumo capaz de fazer a redução de *hard-to-abate sectors*, que são setores de difícil abatimento de emissões de carbono. Também se discute a utilização do biogás como insumo industrial; e se debate, ainda, sobre o maior uso da eletrificação nos transportes e na indústria", detalhou ao ***O SÃO PAULO***.

Maior rentabilidade

Passos destaca que embora o uso de combustíveis fósseis na indústria hoje resulte em um produto final com um custo mais vantajoso, este panorama tende a mudar.

"Com os novos padrões internacionais, quando se produz um produto com uma 'pegada de carbono' elevada, tem se tornado comum haver a taxação deste carbono, e é o que passará a fazer a União Europeia em relação a produtos importados, por exemplo. Ou seja: dois produtos iguais, porém com 'pegada de carbono' diferente, terão preços diferenciados, e aquele que tiver mais carbono vai ter um custo maior. Assim, o empresário que hoje opte por produzir um produto com menor 'pegada de carbono' terá ganhos de competitividade", enfatiza.

Passos lembra, ainda, que muitas indústrias têm investido em equipamentos menos poluentes, também com o objetivo de reduzir custos: "Quando a empresa adquire um equipamento com eficiência maior, isso já levará a um menor gasto de insumos para gerar a mesma quantidade de energia. Temos aqui, portanto, um ganha-ganha, pois com mais eficiência se gastará menos insumo para produzir algo, e com menor poluição".

O especialista do Instituto E+ Transição Energética destaca que o Brasil tem um imenso potencial de crescimento e cita como exemplo o mercado de placas fotovoltaicas.

"Atualmente, na cadeia da indústria fotovoltaica, o Brasil apenas fabrica o silício metálico. Este material tem de ir para fora do País para ser refinado e virar célula fotovoltaica e painel. Hoje, esse processo de refinamento é feito na maioria das vezes na China e lá se gasta muita energia a carvão ou óleo combustível. Entretanto, diante desses novos padrões internacionais, haverá maior procura por lugares onde essa produção seja feita com energia limpa e a preço competitivo, e é neste aspecto que o Brasil pode ser atrativo. Até faço um paralelo: se no passado a China foi a grande vencedora da globalização por produzir em grande escala e a custo muito barato, o Brasil pode ser o grande vencedor deste processo ambiental, pois tem a vantagem de energia limpa e a preço competitivo", ressalta.

Edlayan Passos lembra, porém, que deve haver a conjunção de esforços do poder público e do empresariado. "É muito importante que os estados estejam prontos para fazer planos de descarbonização: inicialmente traçando um diagnóstico; depois, identificando potencialidades regionais, sabendo em seu espaço quais são as cadeias produtivas que estão poluindo mais, bem como as que estão mais vulneráveis às novas configurações de mercado", conclui. **(DG)**

Mobilidade sustentável: o bom caminho para reduzir as emissões de gases de efeito estufa

Roseane Welter

O lançamento de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera por meio dos transportes tem potencializado os impactos do efeito estufa. Diante disso, em diferentes partes do mundo há maior procura por opções de veículos elétricos.

Os primeiros veículos elétricos surgiram por volta de 1880, mas sua produção em série é bem mais recente, iniciada por fabricantes japonesas, norte-americanas e europeias, bem como pela China, que inseriu o carro elétrico em sua estratégia nacional em meados dos anos 2000, sendo atualmente o país em que há o maior mercado de elétricos: apenas em 2022, foram vendidas 4,6 milhões de unidades.

No Brasil, os modelos 100% elétricos atingiram a marca de 19.310 unidades vendidas em 2023, alta de 56% em relação a 2022. Atualmente, já são 30 mil destes veículos em circulação.

EM NÚMEROS

Também nos transportes públicos tem havido avanços. Segundo um estudo do *Grupo C40 de Grandes Cidades para a Liderança Climática (C40 Cities)*, o número de ônibus elétricos aumentará mais de sete vezes em 32 cidades latino-americanas até 2030, superando a marca de 25 mil veículos.

A eletromobilidade tem ganhado espaço em grandes cidades: Shenzhen, na China, que possui mais de 17 milhões de habitantes, é a primeira do mundo a contar com 100% de seus ônibus elétricos. Já na Noruega, no ano de 2020, 54,3% dos carros vendidos eram elétricos. A nação escandinava tem como meta até 2025 uma frota com "zero emissão".

O *C40 Cities* projeta que Brasil, Colômbia, Chile e México sejam os mercados mais importantes no segmento nos próximos anos, chegando ao patamar de 30% das suas frotas com veículos elétricos até 2030.

O Monitoramento da E-Bus Radar (www.ebusradar.org), com dados de dezembro de 2023, indica que na América Latina estão em circulação 5.084 ônibus elétricos, os quais colaboram para que 500,50 kt de CO_2 deixem de poluir a atmosfera a cada ano. No Brasil, há 444 ônibus elétricos, gerando um impacto positivo de 53,00 kt de CO_2 a menos ao ano.

SAI O DIESEL E ENTRA A ENERGIA LIMPA

A cidade de São Paulo tem substituído gradualmente sua frota de ônibus a diesel pelos movidos a energia limpa. Em 2023, a Prefeitura adquiriu 50 ônibus elétricos a bateria (foto). Atualmente, dos 11.950 ônibus em operação na cidade, 285 veículos são elétricos (a maior quantidade em todo o Brasil), dos quais 84 movidos a bateria e 201 os tradicionais trólebus.

Na capital paulista, o processo de eletrificação da frota começou em 2019, com a aquisição de 19 ônibus a bateria. "A SPTrans continua trabalhando com todos os envolvidos para a conclusão da implantação da infraestrutura necessária, que permitirá o carregamento de grandes frotas simultaneamente nas garagens de ônibus", afirma, em nota, a assessoria de imprensa da Prefeitura. Para 2024, a meta é substituir 20% da frota de ônibus por modelos movidos a energia limpa.

A autarquia municipal destaca, ainda, que cada veículo movido a tração elétrica deixa de emitir anualmente, em média, 0,24 toneladas de NOx (óxidos de nitrogênio); 0,002 toneladas de MP (material particulado); 106 toneladas de CO_2 (dióxido de carbono).

A reportagem percorreu um trajeto em um ônibus 100% elétrico e conversou com passageiros. "O ônibus é bem silencioso, mas, o mais importante, é que reduz a poluição no meio ambiente. Espero que aumente a nossa responsabilidade individual e coletiva com a natureza", comentou a diarista Ana Maria da Costa Salles.

Já a universitária Eduarda Diniz, 20, observou que "não adianta só renovar a frota com ônibus elétricos. É preciso buscar alternativas para que o sistema seja viável e funcione como um todo".

Prefeitura de São Paulo/Divulgação

Veículos elétricos e a sustentabilidade nos transportes

Do total de carros de passeio comercializados no Brasil no ano passado, cerca de 5% eram os chamados eletrificados – elétricos híbridos (HEV), elétricos híbridos *plug-in* (PHEV) e os 100% elétricos, conforme dados das associações do setor.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Rogério Markiewicz, presidente da Associação Brasileira dos Proprietários de Veículos Elétricos Inovadores (Abravei), listou três prioridades para a mobilidade sustentável, para além da comercialização de veículos elétricos: "Proporcionar cidades mais compactas que incentivem as pessoas a reduzir o uso de carros; ter sistemas de transporte coletivo eficientes que levem as pessoas aos seus destinos com qualidade na prestação dos serviços; e uma infraestrutura segura para pedestres e ciclistas", mencionou.

Markiewicz alertou que o mundo se encaminha para uma frota de mais de 2 bilhões de carros a combustão até 2050. "As cidades ainda precisam ressignificar a mobilidade urbana com planejamento e estratégia, pensando na mobilidade limpa (com frotas de ônibus elétricos, metrôs e trens), pensar em mobilidade ativa aos ciclistas e pedestres", enfatizou o presidente da Abravei, associação certificada em Carbono (CO_2) Neutro. **(RW)**

BRTs e os deslocamentos sobre trilhos: mais rapidez, menos poluição

Em fase de implantação, o projeto BRT-ABC é um sistema rápido de ônibus elétricos movidos a bateria e não poluentes – o primeiro com frota 100% elétrica do Brasil. A previsão de entrega é para 2025, com 92 ônibus elétricos e 16 estações ao longo de 18 quilômetros, ligando a região do Grande ABC à capital paulista, com benefício para mais de 600 mil passageiros.

O projeto terá integração com o metrô e o trem: no terminal Tamanduateí, com a Linha 2 Verde do Metrô e a Linha 10 Turquesa da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM); no terminal Sacomã, com o corredor Expresso Tiradentes e a Linha 2 do Metrô.

"O BRT será um grande passo para levar maior eficiência energética ao sistema de transporte metropolitano. Representa uma solução moderna, ágil e sustentável para a mobilidade de milhares de passageiros que se deslocarão, diariamente, entre São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul até a capital. A frota será composta de ônibus com tecnologia limpa, totalmente elétricos e articulados, fabricados no Brasil, com ar-condicionado, silenciosos e não poluentes. Para facilitar ainda mais o deslocamento da população, o novo modal vai se conectar ao sistema de trens metropolitanos, ao Metrô, ao Corredor Metropolitano ABD e ao Expresso Tiradentes", afirmou à reportagem Felipe Santoro, chefe de departamento da Assessoria Financeira e Orçamentária da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU).

Também está em curso a expansão do transporte sobre trilhos na região metropolitana de São Paulo: há obras de ampliação da Linha 2-Verde, entre Vila Prudente e Penha; da Linha 9-Esmeralda, até a estação Varginha; e da Linha 15-Prata, para as regiões de Jacu-Pêssego e Ipiranga. Também estão sendo construídas duas linhas: a 6-Laranja, entre a Brasilândia e São Joaquim, com potencial para transportar cerca de 630 mil passageiros; e a Linha 17-Ouro, entre Morumbi e o Aeroporto/Washington Luiz, que irá beneficiar 93 mil passageiros ao dia.

Em 2023, conforme dados do Metrô e das concessionárias ViaQuatro e ViaMobilidade, foram transportadas 1,19 bilhão de pessoas nos seis ramais metroviários, aumento de 8% no comparativo com o ano anterior. **(RW)**

Sínodo organiza resultados e se concentra sobre um ponto: 'Como ser uma Igreja sinodal em missão?'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

Se as primeiras etapas do Sínodo sobre a sinodalidade serviram para abrir o leque de questões possíveis a serem pensadas – e elas são muitas –, agora chegou a hora de organizar as informações, dividir a ação em diferentes frentes e focar. Na quinta-feira, 14, a Secretaria Geral do Sínodo apresentou como esse trabalho será realizado. A questão central do Sínodo, daqui até a assembleia geral de outubro de 2024, é a seguinte: "Como ser uma Igreja sinodal em missão?"

"Já começamos a colher os frutos deste processo sinodal, temos que celebrar, agradecer a Deus e ao povo de Deus", afirmou o Cardeal Mario Grech, Secretário Geral do Sínodo, em coletiva de imprensa. "A Igreja se orienta pela Palavra de Deus, pela Tradição e pelo Magistério. Mas também podemos encontrar orientação na 'experiência vivida' das realidades locais. É isso que estamos fazendo", completou.

NOVAS DIVISÕES

Partindo do documento-síntese produzido no ano passado, foi possível separar o trabalho em três partes. Primeiro, continuam a ser consultadas de forma dinâmica as igrejas locais em todo o mundo. Segundo, a questão central acima deve ser aprofundada – e isso se fará por meio das conferências dos bispos, grupos de trabalho do Sínodo e um encontro internacional para consultar párocos de todo o mundo, no Vaticano.

Separadamente, o Papa Francisco solicitou à Secretaria Geral do Sínodo que coordenasse a criação de dez grupos de estudo, envolvendo especialistas, pastores, pessoas da própria Secretaria e também representantes dos Dicastérios da Cúria Romana. A depender do tema, um Dicastério diferente vai ser envolvido. Esses grupos de estudos poderão trabalhar até junho de 2025, de forma destacada da assembleia geral. Devem seguir uma dinâmica sinodal, mas passam a atuar de forma independente da assembleia de outubro.

SÃO ELES:

1. Alguns aspectos das relações entre as Igrejas Católicas Orientais e a Igreja Latina;
2. A escuta do clamor dos pobres;
3. A missão no ambiente digital;
4. A revisão da *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* numa perspectiva missionária sinodal;
5. Algumas questões teológicas e canônicas em torno de formas ministeriais específicas;
6. A revisão, numa perspectiva sinodal e missionária, dos documentos que regulam as relações entre bispos, vida consagrada e agregações eclesiais;
7. Alguns aspectos da figura e do ministério do bispo (em particular: critérios de seleção dos candidatos ao episcopado, função judicial do bispo, natureza e condução das visitas *ad limina Apostolorum*) numa perspectiva missionária sinodal;
8. O papel dos Representantes Pontifícios (núncios) numa perspectiva sinodal missionária;
9. Critérios teológicos e metodologias sinodais para um discernimento partilhado de questões doutrinais, pastorais e éticas controversas;
10. A recepção dos frutos do caminho ecumênico nas práticas eclesiais.

Por fim, três comissões continuam a apoiar esse trabalho todo: a Comissão Teológica Internacional, a Pontifícia Comissão Bíblica e uma Comissão Canônica. Nas palavras do Cardeal Jean-Claude Hollerich, Relator-geral do Sínodo sobre a sinodalidade, "agora é a hora de aprofundar a questão central do sínodo", sobre a Igreja em missão.

APROFUNDAR O 'COMO'

De acordo com a Irmã Simona Brambilla, Secretária do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, chegou a hora de se concentrar em "como" conduzir a Igreja sinodal. "Não se trata de um sínodo sobre este ou aquele tema, mas da sinodalidade em si. Dessa experiência não se volta atrás", declarou. "Vai-se em frente, ou melhor, dentro, em profundidade."

Consultor do Sínodo, o Padre Piero Coda, teólogo, disse que a questão central é "pertinente e exigente", pois se desenrola em três níveis: as dioceses, as regiões do mundo e a Igreja universal. É preciso refletir sobre os métodos para construir a sinodalidade, mas também sobre os lugares e ambientes mais adequados.

Não se descarta uma revisão do Código de Direito Canônico

Questionado pelo **O SÃO PAULO** sobre a possibilidade de o Sínodo levar a uma nova revisão ampliada do Código de Direito Canônico – conjunto de leis que normatiza e organiza o funcionamento da Igreja Católica – o Prefeito do Dicastério para os Textos Legislativos, Dom Filippo Iannone, não descartou essa possibilidade.

"Toda reforma precisa de normas para se tornar operativa", disse ele, na quinta-feira, 14. "O Código é uma lei única, orgânica, articulada. Mudar alguns cânones [artigos] pode exigir alterar outros", explicou ainda. No momento, entretanto, as revisões do Sínodo se concentram sobre o segundo livro do Código, que se refere ao "povo de Deus".

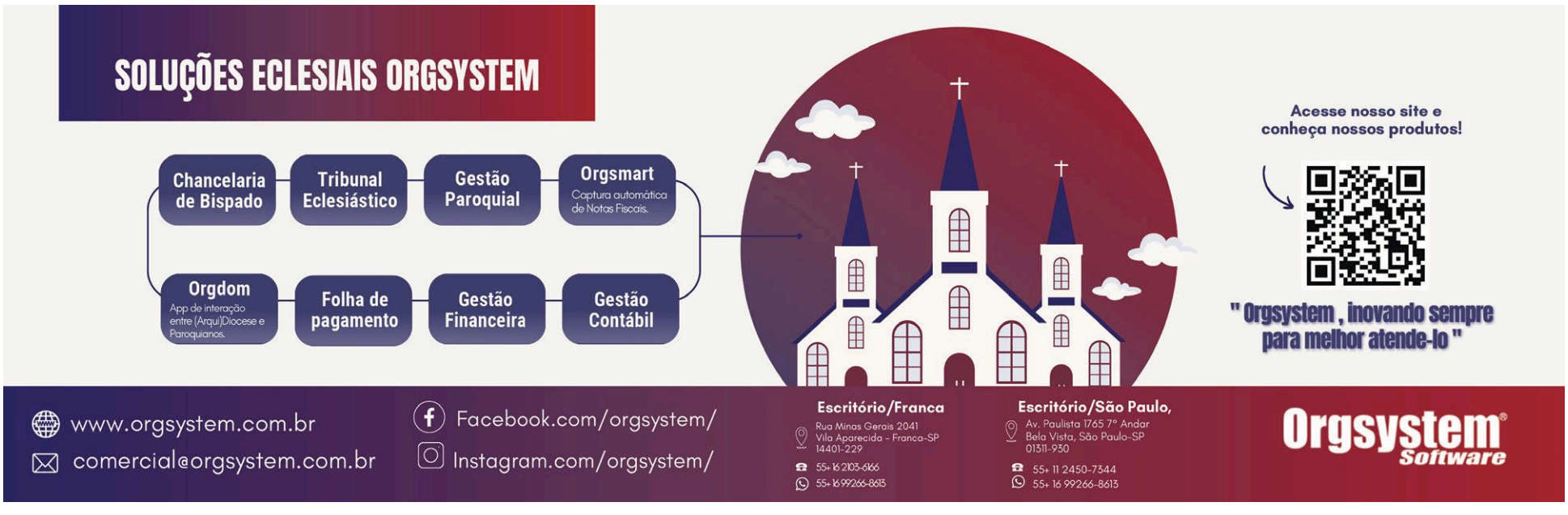
Trata-se dos "direitos e deveres fundamentais dos fiéis como indivíduos e associações", comentou Dom Iannone em sua resposta. "As intervenções que se farão a partir daqui vão depender do direcionamento dos trabalhos do Sínodo", concluiu. **(FD)**

Papa: é preciso 'crescer na escuta recíproca' com os povos indígenas

Em encontro com representantes dos povos indígenas de diferentes partes do mundo na quinta-feira, 14, o Papa Francisco insistiu que a sociedade ocidental tem muito o que aprender das comunidades tradicionais, especialmente em "sabedoria e estilo de vida". Por outro lado, ele também incentivou os povos a "escutar os cientistas e aprender dos seus estudos". Dessa forma, seria possível colocar em prática um crescimento "na escuta recíproca".

"No tecido da humanidade, há culturas, tradições, espiritualidade, línguas diferentes que precisam ser protegidas, porque a sua perda constituiria para nós um empobrecimento do conhecimento da identidade, da memória", disse. "Para isso, é preciso que os projetos de pesquisa científica, e portanto os investimentos, sejam orientados mais decisivamente à promoção da fraternidade humana."

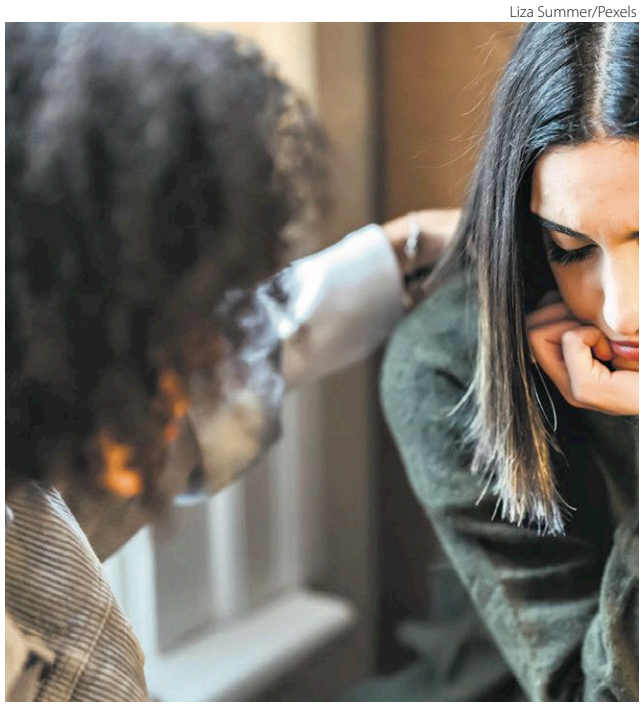
Ele também afirmou que é necessário aprender com os indígenas a conviver bem com a natureza, e não "devorar" os recursos naturais. "Deus nos fez guardiães, não donos do planeta. Somos todos chamados a uma conversão ecológica", repetiu. **(FD)**



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

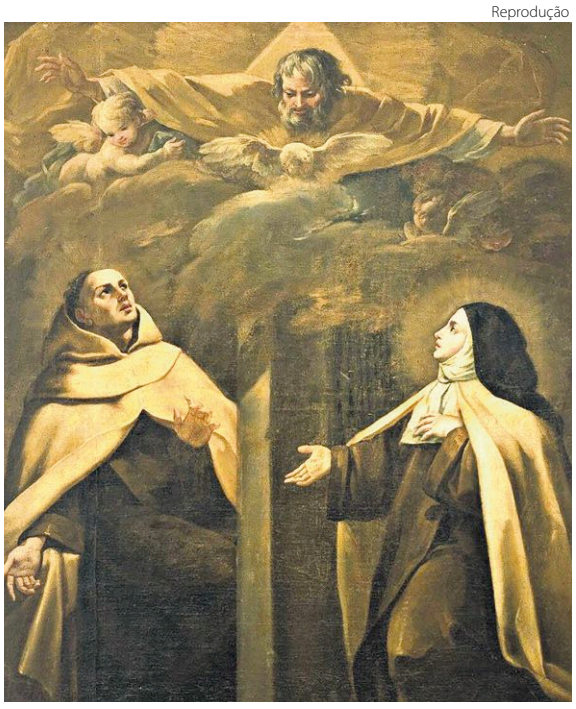
‘Quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro’

Liza Summer/Pexels



Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Reprodução



A amizade verdadeira impede o desprezo pelo próximo, pode ajudar a proteger a vida e fortalece os propósitos de santidade, como testemunharam São João da Cruz e Santa Teresa D'Ávila

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Nem os maiores sábios, antropólogos, sociólogos ou poetas conseguiram dar à amizade uma definição melhor do que a descrita nas Sagradas Escrituras: “Quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro” (cf. Ecl 6,14).

A Campanha da Fraternidade deste ano reitera o valor dessa relação humana como fonte de unidade e santificação do homem: “Vós sois todos irmãos e irmãs”, proclama seu lema, não como recomendação para livre escolha, mas como declaração da fraternidade como elemento central da natureza humana.

O próprio termo “Amizade Social” é um resgate do significado dessas palavras, tão diluídas no contexto moderno das experiências virtuais. Amigos foram reduzidos a “seguidores” e “fazer uma social” se tornou sinônimo de “estar presente no coletivo”. Contudo, a amizade social é compromisso que nos leva sempre ao encontro do próximo, um encontro que resgata, transforma e promove o bem. “O amor ao outro impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando esta forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos”, recomenda o Papa Francisco na encíclica *Fratelli tutti* (FT 94), que inspirou o tema da Campanha da Fraternidade.

AMIZADE QUE REFORMA

Essa amizade que transforma foi vivida claramente entre Santa Teresa D'Ávila e São João da Cruz. Quando se conheceram, Teresa aos 52 anos e João com 25, o frade estava por trocar o Carmelo pela Cartuxa, onde, segundo ele, “a oblação de si mesmo seria maior”. Mas atendeu ao apelo da Madre para ser sua própria voz na reforma no ramo masculino do Carmelo.

A configuração de suas almas foi tamanha que Teresa escreve às suas filhas espirituais recomendando que aproveitem a presença do Frei João, pois estar com ele era como estar com ela mesma: “Estejam certas de que eu estimaria ter por aqui a meu Padre Frei João da Cruz, que deveras é pai de minha alma e um daqueles que mais bem me faziam com sua comunicação. Busquem-no, minhas filhas, com toda a confiança, pois asseguro-lhes de que a podem ter como comigo mesma”.

A amizade de Santa Teresa e São João foi fundamental para a reforma do Carmelo, que hoje nos serve de metáfora, pois a amizade alicerçada em Deus é, senão, uma reforma interior na qual se desinstala o amor a si mesmo e a “cultura do confronto” e se constrói proximidade e encontro como escreve o Papa Francisco: “O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas a proximidade, a cultura do encontro, sim. O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim” (FT 30).

É MELHOR 2 DO QUE 1

Dois milênios antes de Santa Teresa e São João viverem esse modelo de amizade, o Rei Salomão já havia recomendado a vida comum como segredo para se manter de pé: “Valem mais dois do que um sozinho, pois o esforço de dois consegue melhores resultados. Se caírem, um ajuda a levantar o outro, ao passo que se cai o que está só, não há ninguém para o levantar” (cf. Ecl 4,9-10).

Cristina Helena foi esse braço que ergueu Patrícia, quando caída na tristeza e na solidão. Graças a essa amizade uma vida foi salva. Cristina faz parte da ONG “Filhos da Luz” e foi procurada por Patrícia, uma mulher que passava por problemas familiares, perante os quais decidiu que não teria o bebê que descobrira gestar. Estava decidida a abortá-lo. As conversas ao telefone e por mensagens estabeleceram entre as duas um elo de confiança e apoio que ajudou Patrícia a compreender algo fundamental para enfrentar o desafio que estava vivendo: “Você não está sozinha”.

Esse suporte e apoio fez com que Patrícia redescobrisse seu valor como mulher e como filha de Deus, apropriação que a encorajou para assumir também a nova missão na maternidade, fazendo com que desistisse do aborto: “Deixei ela esvaziar bastante, disponibilizei-me em horários alternativos porque percebi que além do aborto havia ideação suicida. As conversas foram avançando e com o tempo a confiança foi gerando tranquilidade e as coisas começaram a mudar”.

Cristina encaminhou Patrícia para profissionais específicos que também colaboraram com o processo de fortalecimento dela, e, assim, houve uma gestação tranquila e o nascimento que encheu de alegria toda a família.

SÍNDROME DE CAIM

A Campanha da Fraternidade alerta para a presença de uma “síndrome de Caim”, uma situação de egoísmo e desprezo pelo outro, que desobriga da responsabilidade fraterna, como expressado na resposta de Caim ao ser interrogado por Deus sobre o paradeiro de seu irmão: “Acaso sou eu o responsável pelo meu irmão?” (cf. Gn 4,1-9). A CF 2024 busca propor uma nova versão deste versículo, promovendo o surgimento de um amor autêntico e concreto, nas formas mais nobres de amizade.

Mergulhada na certeza de que a amizade em Deus resgata e transforma, Bárbara Silva, discípula da Comunidade de Aliança Cristo Libertador, dedicou-se inteiramente a Carla (nome fictício), uma adolescente que estava internada em uma unidade da Fundação Casa, local para o cumprimento de medidas socioeducativas por crianças e adolescentes infratores.

A menina vivenciou literalmente o pecado de Caim, participando do homicídio do próprio irmão. No entanto, Deus tinha reservado para ela um desfecho cheio de amor e misericórdia. Depois de cumprir o período de internação e não tendo para onde ir, pois nem sua família a recebeu, a jovem foi acolhida na casa de restituição da comunidade, onde, mais do que um abrigo, encontrou pessoas dispostas a acolhê-la e ressignificar o sentido de irmãos.

Bárbara foi quem esteve mais próxima de Carla, orientando-a e ajudando no processo para superar seus traumas: “No início foi muito difícil, pois ela quase não falava e mudava muito de humor. Passei três madrugadas acordada ao lado dela enquanto ela chorava, se agredia e dizia que ia se matar. Ela estava ferida pela culpa e revolta. Não queria me ouvir, nem falar, nem aceitava gestos de carinho. O que fiz foi um diálogo indireto: pedi autorização a ela para rezar de longe e o fazia em voz alta, falando palavras direcionadas a Deus, mas que tinham como destinatário sublimar seu coração. Eu sabia que ela precisava ouvir palavras de perdão, de que era amada e que não estava sozinha. Aos poucos, ela se acalmava e voltava ao estado normal.”

O desgaste físico e emocional dessa amizade muitas vezes levou Bárbara a pensar que não seria capaz de continuar próxima a Carla, mas ela sempre encontrava coragem no amor. “Eu acreditei que Deus tinha me escolhido para ajudá-la e continuei”.

Hoje, Carla é uma pessoa completamente transformada. Recebeu auxílio acadêmico com reforço escolar e até aulas de inglês. Realizou sua primeira Comunhão e Crisma, oportunidades que aproveitou para expressar em gratidão o carinho que recebeu de Bárbara, a quem convidou para ser sua madrinha. Atualmente, as duas compartilham o mesmo lar na Casa de Missão da Comunidade, dedicando suas vidas ao cuidado e à restauração da dignidade de muitos outros jovens como filhos de Deus.

LAPA

Pastoral da Saúde regional promove manhã de espiritualidade

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Pascom paroquial

Na manhã do sábado, 16, na Paróquia São José, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, a Pastoral da Saúde da Região Lapa realizou a "Manhã de Espiritualidade", com a presença de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa; e do Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos.

Também participaram os Padres Lucas Antônio Silva Martinez, Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral da Saúde; e Laudeni Ramos Barbosa, CSC, Pároco; além do Diácono Antônio Geraldo de Souza, da Paróquia Santo Alberto Magno; Izabel Guimarães, coordenadora da Pastoral da Saúde da Região Lapa; e agentes desta e de outras pastorais.

Izabel ressaltou que os integrantes da Pastoral da Saúde devem tomar consciência do chamado vocacional: "Somos vocacionados para a misericórdia. Deus nos convida para colocarmo-nos a serviço dos enfermos, como extensão das mãos Dele".

Os palestrantes convidados, Diácono Vicente de Paulo Nogueira e Edméa Ribeiro Nogueira, refletiram sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2024 "Fraternidade e Amizade Social" e o lema "Vos sois todos irmãos e irmãs" (cf. Mt 23,8).

O encontro foi encerrado com a missa presidida por Dom Carlos Lema.

Instituto Catequético Secular São José completa 57 anos

Benigno Naveira

O Instituto Catequético Secular São José, uma associação laical fundada pelos professores José Joaquim e Yara Scharamm, completa 57 anos de história neste mês. Em 19 de março de 1967, o instituto foi aprovado pelo Cardeal Agnelo Rossi, então Arcebispo de São Paulo.

O Instituto Catequético Secular tem como finalidade a santificação dos seus membros, por meio da profissão dos conselhos evangélicos no mundo e a partir do mundo, como um meio seguro para o seguimento de Cristo, Mestre Único e Sumo Bem, e ajudá-los a servir o povo de Deus pelo apostolado da catequese em qualquer ambiente e situação, como uma expressão da consagração a Deus.

Na tarde do sábado, 16, na sede do Instituto, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, Dom Fernando José Penteado, Bispo Emérito de Jacarezinho (PR), presidiu a missa em ação de graças pelos 57 anos de fundação do Instituto. **(BN)**

André Meca

Todas as sextas-feiras, no período da Quaresma, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, em Pinheiros, Decanato São Simão, se reúnem às 16h30, com o Padre Vandro Pisaneschi, Pároco, para participar da Via-Sacra e da missa. Também são meditados os passos de Jesus rumo à crucificação. ***(por Andrea Meca de Oliveira)***

São Patrício é comemorado no Rio Pequeno

Benigno Naveira

Os fiéis da Paróquia São Patrício, no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, participaram das comemorações da festa do padroeiro, iniciada com uma novena.

Na noite do sábado, 16, após a última missa da novena, aconteceu o *show* do cantor católico Tiago Pelicano.

No dia do padroeiro, domingo, 17, ocorreram três missas. A das 7h foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia e concelebrada pelos Padres Ernandes Alves da Silva Junior, Pároco, e Lucas Antônio Silva Martinez, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Paulo José Oliveira.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa afirmou que São Patrício foi um missionário exemplar que procurou, com fidelidade e amor, seguir a missão de Jesus Cristo. Escravo, anunciou o Evangelho pela Irlanda, doou sua vida a favor do Reino de Deus. Ainda segundo o Bispo, São Patrício explicava o mistério da Santíssima Trindade de uma maneira muito simples: ele pegava da relva um trevo, que tinha três folhas unida em uma única haste, e dizia que era um único Deus Pai, Deus Filho e Deus Espirito Santo.

Dom Carlos também recordou que o Santo iniciou a prática da confissão auricular no sacramento da Reconciliação.

Durante o intervalo para a missa das 10h foi conferido o sacramento do Batismo a dez pessoas. A referida missa foi presidida pelo Padre Ernandes e concelebrada pelo Padre Lucas, com a assistência do Diácono Paulo José de Oliveira. Já a missa das 19h foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. Durante o dia, ocorreram *shows* musicais, com os conjuntos Forro da Firma, Auka Soul e Lema Samba. **(BN)**

BRASILÂNDIA

Via-Sacra da Campanha da Fraternidade 2024 mobiliza fiéis

EVA NASCIMENTO E THOMAZ COSTA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Giovanna Messias

No domingo, 17, na Região Brasilândia, foi realizada a II Via-Sacra da Campanha da Fraternidade, com o lema "Brasilândia, casa de irmãos. Na amizade, busca a comunhão", organizada pela Comissão de Testemunho da Região e conduzida pelo Cônego José Renato Ferreira, Assessor Regional das Pastorais Sociais e Pároco da Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias.

A concentração inicial e saída aconteceram na Paróquia Cristo Libertador, na Cohab de Taipas. Depois, todos caminharam pela Avenida Elísio Teixeira Leite, chegando à Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Taipas.

O evento contou com a participação de aproximadamente 300 pessoas, entre padres, religiosos e leigos dos quatro decanatos da Região. Ao longo do trajeto, houve paradas para meditação e reflexão das estações da Via-Sacra, recriando os últimos momentos da vida de Jesus Cristo, desde Sua condenação até a crucificação e sepultamento. Uma das paradas ocorreu em frente ao Hospital Geral de Taipas com a intenção de oração pelos enfermos.

Esses momentos de reflexão se tornaram mais profundos e intensos com a participação, durante as estações, dos membros das Pastorais Carcerária, da Criança, Operária, da Mulher, da Saúde, do Menor, Fé e Política, Afro, dos Migrantes e da Juventude (PJ); bem como das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), do núcleo regional da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* e de grupos de leigos.

Já na Paróquia Nossa Senhora da Dores, foi encenada "As Dores de Maria", pelo grupo Teatral Arte de Viver, com a participação das Irmãs Mercedárias da Caridade.

JL

Na sexta feira, 15, no **Hospital Geral de Vila Penteado**, foi celebrada missa para os enfermos, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. Concelebrou o Padre Cleyton Pontes, Administrador Paroquial da Paróquia Espírito Santo, Decanato São Felipe. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia ressaltou que o cristão precisa persistir, caindo e se levantando, mantendo a fé em Jesus Cristo, pois Ele é fiel e não deixa ninguém sozinho. ***(por JL)***

Padre José Miguel Portillo

Na manhã da quinta-feira, 14, aconteceu a primeira reunião do clero atuante nas paróquias do **Decanato São Barnabé**. A atividade ocorreu na Paróquia São Luís Maria Grignion de Montfort, com a acolhida dos Padres Sérgio Antônio Bernardi CRL, Pároco, e Robinson Sérgio dos Santos, CRL, Vigário Paroquial. Houve saudação especial ao decano, o Padre Luciano Andreol. Na ocasião, foi organizada a agenda e os trabalhos do decanato para os próximos meses. Houve, ainda, a eleição dos padres referenciais para as comissões de Anúncio (Padre Gleidson Novaes, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Paz); Santificação (Padre Robinson Sérgio dos Santos, CRL); e Testemunho (Padre José Aécio Cordeiro da Silva, Pároco da Paróquia São José). ***(por Patrícia Beatriz Lopes)***

SÉ

Dom Rogério participa da abertura do ano letivo do Itelsé

Secretariado de Comunicação Regional

SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

No dia, 4, no Colégio Maria Imaculada, Decanato São Tiago de Alfeu, deu-se início a mais um ano letivo do Instituto de Teologia para Leigos e Leigas (Itelsé), que desde 1976 atua com o objetivo de proporcionar o aprofundamento teológico-pastoral com vistas à ação evangelizadora da Igreja.

O Itelsé também atende ao apelo das lideranças da Igreja na Região Sé para uma formação teológica aos leigos para que sejam "sal, luz e fermento" na sociedade.

Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, esteve presente na abertura, juntamente com os professores, orientadores, toda a equipe colaboradora e os mais de 60 alunos inscritos para este ano.

O Prelado ressaltou a importância do estudo e aprofundamento da Teologia. Ele também apresentou o Padre Nilo Massaaki Shinen como Assistente Eclesiástico para o Itelsé.

A **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu, realizou, no domingo, 17, a investidura de quatro coroinhas durante a missa presidida pelo Frei Carlos José Coltri, OFMCap. Pároco. Além disso, três crismandas receberam a primeira Eucaristia. ***(por Patricia Coppio)***

No domingo, 17, um grupo de 11 jovens participou do Encontro de Jovens na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo - Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo**, Decanato São João Evangelista. Houve um momento de espiritualidade conduzido pelo Padre Jonas dos Santos Lisboa, membro da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, e uma palestra de Renato Odo, paroquiano, sobre a oração do Credo. ***(por Pascom Paroquial)***

No domingo, 17, no **Santuário Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo, começaram as formações mensais para os catequistas. O tema foi "Santa Missa", aprofundando a história das primeiras comunidades e a estrutura da missa, a fim de compreender o sentido de cada parte. ***(por Pascom do Santuário Sagrado Coração de Jesus)***

Ovidio J. Santos Jr.

No sábado, 16, na Paróquia Santa Teresa de Jesus, Decanato São Tomé, aconteceu o Encontro de Formação sobre as pastas de Pós-Encontro, Finanças e Palestras do **Encontro de Casais com Cristo (ECC), da 1ª e 2ª Etapas**. O objetivo foi trocar experiências e aprendizado na condução específica das pastas. O encontro encerrou-se com a bênção proferida pelo Frei Paulo Gollarte, O.Carm, Vigário Paroquial. ***(por Cassiano e Norma Pesce)***

IPIRANGA

Gabriel Novaes

No domingo, 17, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a Eucaristia no espaço temporário da **Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe**, na Vila Firmiano Pinto. Concelebrou o Frei José Maria Mohomed Júnior, Coordenador de Pastoral na Região Ipiranga e responsável pela Comunidade. A construção no terreno da Chácara Klabin está na fase da escavação e fundação. No dia 12, a missa votiva a Nossa Senhora de Guadalupe foi realizada em meio às obras.

(por Pascom Regional)

Claudio Seiji

Com a presença de mais de 170 paroquianos aconteceu no domingo, 17, o retiro quaresmal da **Paróquia Santa Cristina** e **Área Pastoral São Domingos de Gusmão**, Decanato Santo André, no Seminário Bom Pastor e no auditório do *campus* Ipiranga da PUC-SP. A pregação inicial foi proferida pelo Padre Christopher Velasco, Pároco da Paróquia Santa Ângela e São Serapião, com o tema "Vós sois todos irmãos e irmãs (cf. Mt 23,8)". Na sequência, foi realizada a oração da Via-Sacra pela área externa que liga o seminário à faculdade, com momentos de profunda reflexão e silêncio. Na segunda pregação, o tema abordado pelo Padre Carlos Gabriel dos Santos Freitas, SJS, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus, foi o "Ano de oração do Papa Francisco". O encontro foi encerrado com a missa no auditório da faculdade, presidida pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Pároco de Santa Cristina.

(por Claudio Seiji)

Na sexta-feira, 15, aconteceu a primeira reunião do clero atuante nas paróquias do **Decanato São Marcos**, na Paróquia São José da Vila Zelina, com a participação de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, Frei José Maria Mohomed Júnior, Coordenador de Pastoral da Região, e Padre Fausto Marinho, Decano.

(por Pascom Regional)

No contexto do tema da Campanha da Fraternidade 2024, "Fraternidade e Amizade Social", o Encontro de Casais com Cristo (ECC) e a Pastoral Familiar da **Paróquia São João Batista**, na Vila Guarani, Decanato São Mateus, promoveu o encontro "Arsenal da Esperança, sinal visível da 'amizade social'". Padre Simone Bernardi, missionário na instituição, juntamente com os voluntários Irene Panarello, Kleber Karat e Kamila Ressurreição apresentaram o trabalho realizado diariamente em favor de homens que antes estavam em situação de rua.

(por Pascom Paroquial)

Pascom paroquial

Marcando o início das atividades de 2024 dos **ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs) da Região Ipiranga**, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, presidiu missa no sábado, 16, na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos, concelebrada pelo Frei José Maria Mohomed Júnior, Coordenador de Pastoral na Região Ipiranga; Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco, Padre Rodrigo Felipe da Silva, Decano do Decanato Santo André e Pároco da Paróquia Santa Cristina; Padre Marcos Roberto Pereira, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Cândida; com a assistência do Diácono Anivaldo Blasques, Coordenador regional dos MESCs. Durante o ano, estão previstos momentos formativos para os mais de mil ministros extraordinários da Região, bem como o retiro e a investidura ao fim do processo formativo.

(por Pascom Regional)

Nilza Kobayashi

O **Apostolado da Oração da Região Ipiranga** esteve reunido na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, no sábado, 16. Na ocasião, o Padre Eliomar Ribeiro, SJ, Diretor Nacional do Apostolado da Oração, conversou com os zeladores do Apostolado sobre a missão e dedicação à oração pelo Papa e pela Igreja.

(por Nilza Kobayashi)

Pascom paroquial

A **Pastoral da Sobriedade Regional** realizou uma formação para novos agentes, no sábado, 16, e no domingo, 17, na Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos. Entre os temas abordados estiveram a Auto-Ajuda com os 12 passos, para que os dependentes e familiares busquem o equilíbrio e sobriedade para vícios de qualquer natureza. Os que desejam conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido por esta Pastoral, podem entrar em contato com Solange Mendes pelo *e-mail*: solange.mendes0103@gmail.com

(por Pascom Paroquial)

Você Pergunta

O que o Santo Sudário indica sobre a Ressurreição de Jesus Cristo?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Luzia, da Vila Dionísia, me escreve querendo saber sobre o Santo Sudário, o lençol com o qual os apóstolos envolveram o corpo de Jesus para ser sepultado. Este lençol foi visto por João e Pedro quando, avisados por Madalena, saíram correndo até o túmulo e o encontraram dobrado. Diz São João que Pedro entrou no túmulo e depois dele, João. E Pedro observou as faixas de linho no chão "e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas mas enrolado num lugar à parte". (cf. Jo 20,6).

Pois bem: há um lençol que se acredita ser aquele pano e que é venerado em Turim, na Itália. Nesse lençol, as marcas de um corpo com sinais de tortura estão incrivelmente impressas. Esses sinais de tortura são claros e revelam que o corpo foi coroado de espinhos, teve pés e mãos transpassados por pregos e traz marcas de chicotadas.

Muitos creem ter sido o lençol que envolveu o corpo de Jesus. Por um milagre incrível, ficaram nele as marcas do corpo do Senhor. Ao longo dos séculos, são muitos os estudos feitos. Como não há uma conclusão definitiva, os estudos continuam. Mas para nós católicos trata-se de uma peça que nos ajuda a crescer na certeza do imenso amor de Cristo por nós, aceitando padecer e morrer para nos libertar do pecado e nos reconciliar com o Pai.

Eu aconselho você a pesquisar com mais detalhes a história do Santo Sudário. Vale a pena!

BELÉM

Dom Cícero: 'Quem dá vida à pastoral é o Espírito Santo'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Fernando Arthur

Centenas de fiéis das paróquias, comunidades, áreas pastorais, movimentos, associações e pastorais da Região Belém se reuniram na tarde do sábado, 16, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Tatuapé, para a missa de invocação do Espírito Santo, marcando a abertura do ano pastoral na Região.

A celebração foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada por dezenas de sacerdotes. Também participaram diáconos permanentes e seminaristas que estão realizando o estágio pastoral em paróquias da Região Belém.

Antes do início da missa, os Padres Pedro Félix, OSA, e Miguel Lisboa Aguiar realizaram um momento de animação vocacional com os fiéis, motivando-os a rezarem pelas vocações e exortando os jovens a buscarem o discernimento vocacional. Também foram apresentados cartazes com os decanatos e suas respectivas paróquias, além de um cartaz vocacional.

PEDIR O ESPÍRITO SANTO

Dom Cícero, na homília, ressaltou que sem a dimensão espiritual, "a nossa vida, a nossa pastoral, a nossa ação, aquilo que a Igreja faz se torna altruísmo, se torna humanismo, mas não vida crista. Por isso, precisamos pedir o Espírito", disse, exortando os fiéis a invocarem o Espírito Santo para a pastoral, a fim de evitar que seja um trabalho que não evangeliza.

Recordando a tradição bíblica, o Prelado destacou que o lugar do Espírito é a garganta, pois é nela que está guardada a alma, e disse que não existe corpo sem Espírito e sem alma, e que o Espírito é a alma da Igreja. "A Igreja não é somente as construções belas, bonitas; a Igreja precisa ser coabitada ou habitada pelo Espírito Santo, para que o ministério de nós, padres, não seja um serviço a nós mesmos. É necessário que sejamos atingidos pelo Espírito Santo".

PASTORAL: SERVIÇO DE AMOR

Dom Cícero afirmou ainda que não existe sacramento nem ações sem o Espírito Santo, e que, por isso, é necessário implorar e suplicar Sua presença. "Pastoral é ação, e ela deve ser permeada por esta presença do Espírito para que não seja somente uma ação humana".

"A pastoral é um serviço de amor, por isso eu preciso amar para ser catequista, para ser membro do Apostolado da Oração, para ser missionário, para ser ministro extraordinário da Sagrada Comunhão, para ser coroinha, enfim, aquilo que nós fazemos nas nossas comunidades", destacou, afirmando que o trabalho pastoral deve levar as pessoas para Deus e não se tornar algo autorreferencial.

O Prelado afirmou ainda que a pastoral não deve se resumir a organizar eventos e a gestão, pois nesse caso corre-se o risco de se adentrar na mediocridade. "A mediocridade é fazer o mínimo. Para Deus, nós não damos pouco, para Deus nós não fazemos mínimo; nós damos o máximo".

Dom Cícero concluiu a homilia exortando os fiéis a receberem o Espírito Santo que é oferecido por Jesus Cristo. "Recebam-no, de coração aberto, e vocês verão que o seu trabalho pastoral, lá onde vocês estão, será forte, eloquente e que vocês não serão somente homens e mulheres que organizam a pastoral, porque a nossa pastoral é organizadíssima, ela precisa de vida, e quem dá vida à pastoral é o Espírito Santo".

"Que o Espírito Santo desça sobre nós hoje, reunidos nesta igreja, tire de nós o cansaço e o desânimo e nos dê a alegria de servir a Jesus Cristo, de construir a Igreja, a alegria de sermos católicos, a alegria de sermos cristãos, seguidores de Jesus Cristo, aprendendo Dele como fazer pastoral", concluiu.

Após a homilia, os fiéis, com velas acesas, professaram a fé. Ao final da celebração, Dom Cícero rezou com os fiéis a oração "*Adsumus, Sancte Spiritus*", rezada a cada sessão do Concílio Vaticano II e retomada para o Sínodo 2024. Também foram recordados e celebrados o 20º aniversário de ordenação presbiteral de Dom Cícero e seu aniversário natalício.

Solange Domingues

Na manhã do domingo, 17, Dom Cícero Alves de França presidiu missa pela primeira vez na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários**, Decanato Santa Maria e São José, após esta ter sido incorporada à Região Belém com a reorganização pastoral da Arquidiocese. A missa foi concelebrada pelos Padres Lorenzo Nachelli, Pároco, e Simone Bernardi, Vigário Paroquial. ***(por Solange Domingues)***

SANTANA

Edimilson Fernandes

Mais de 60 pessoas participaram no sábado, 16, do retiro quaresmal promovido pela **Paróquia São Pedro Apóstolo,** Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro. O retiro foi pregado pelo Padre Claudinei de Arruda Lucio, Pároco, no espaço das Irmãs Missionárias da Consolata, ao lado do Horto Florestal. Os agentes de pastoral foram convidados a refletir sobre o livro de Jonas, que conta a história de um profeta desobediente e sem compaixão. A leitura dos quatro capítulos do pequeno livro foi intercalada pela Oração das Horas e reflexão de alguns salmos e outros trechos bíblicos. Um dos pontos altos foi o momento de Adoração ao Santíssimo, em uma das capelas do espaço, na qual também foi celebrada a missa de encerramento. ***(por Edmilson Fernandes)***

Na manhã do sábado, 16, na sede da Região Santana, aconteceu o encontro de formação para agentes da **Pastoral do Dízimo**, coordenado pelo Padre Wagner Scarponi, Assessor Eclesiástico Regional desta Pastoral. ***(por Pascom Santana)***

Fernando Fernandes

Na manhã do domingo, 17, na **Capela São José**, pertencente à Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu a missa do segundo dia do tríduo em louvor ao padroeiro. Concelebrou o Padre Antônio Pedro dos Santos, Pároco, com a assistência do Diácono Rogério Soler. ***(por Fernando Fernandes)***

Denilson Rabelo

Na manhã do sábado, 16, na sede da Região Santana, aconteceu o encontro de **Formação de Catequistas, Pais e Padrinhos para o Batismo**, assessorado pelo Padre Paulo César Gil, Assistente Eclesiástico Regional desta Pastoral. ***(por Pascom Santana)***

Setor Juventude

Em retiro quaresmal, jovens se dispõem a trilhar o autêntico caminho da fé

DIEGO BRIGATTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo (Sejusp) promoveu no sábado, 16, seu retiro quaresmal, no Arsenal da Esperança, na zona Leste da cidade.

Cerca de 160 jovens de diferentes grupos, pastorais, movimentos e novas comunidades de todas as regiões episcopais da Arquidiocese participaram do retiro, além de alguns jovens das Dioceses de Santo Amaro, Osasco, Campo Limpo e São Miguel Paulista.

O retiro contou com catequeses e momentos de oração e reflexão, nos quais os jovens foram motivados a refletir sobre seus valores, prioridades e sonhos, e a buscar um caminho de fé mais autêntico e comprometido. A importância da oração pessoal, da misericórdia divina e da busca pelo sacramento da Reconciliação foi ressaltada, mostrando como esses elementos conduzem ao perdão e a uma vida mais próxima de Deus.

As meditações foram orientadas pelo Padre Rodrigo Vilela da Silva, Coordenador da Pastoral Universitária da PUC-SP, Doutor em História das Ciências e Mestre em Ciências Patrísticas e Teologia; e por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, que também presidiu a missa de encerramento.

Ao longo do dia, os padres referenciais da juventude nas regiões episcopais estiveram à disposição para o atendimento de Confissões.

Toda a programação de atividades do Setor Juventude da Arquidiocese pode ser consultada pelo Instagram (@setorjuventudesp). Um dos próximos eventos será a Via-Sacra na Avenida Paulista, no sábado, 23, as 10h, partindo da Paróquia Santa Generosa (Avenida Bernardino de Campos, 360).

Setor Juventude

Dom Carlos Lema preside missa na abertura do ano acadêmico da PUC-SP

Pastoal Universitária

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Coordenadoria de Pastoral da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) realizou no dia 13, na Capela Nossa Senhora do Imaculado Coração de Maria, mais conhecida como Capela da PUC, a missa de início do ano acadêmico da universidade.

A celebração foi presidida Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, e concelebrada pelo Padre Rodrigo Pires Vilela, Coordenador da Pastoral Universitária da PUC-SP, e pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Assessor de Pastoral. Participaram pessoas dos mais variados setores da universidade e um número significativo de alunos.

Na homilia, Dom Carlos enfatizou a importância de os universitários aproveitarem ao máximo este tempo de estudo. Salientou, ainda, que diante da diversidade de conhecimentos e teorias próprias do mundo acadêmico, é necessário que a juventude não se descuide da dimensão espiritual, pois o conhecimento sem base nos valores humanos e cristãos é muito frágil e sujeito a outros fins que não sejam a busca da verdade. Assim, toda a atividade universitária deve primar pela busca da verdade.

Após a celebração, o Padre Rodrigo Vilela saudou a comunidade universitária, que vem se esforçando para ser uma presença da Igreja nos diversos âmbitos da cidade; e a vice-reitora, a Profª. Drª. Ângela Lessa, representado a Reitora, deu início ao ano letivo e à acolhida aos alunos calouros e veteranos da PUC-SP.

(Com informações da Pastoral Universitária)

‘Dom Paulo Arns’ pode ser o nome de uma das estações do Metrô de São Paulo

MORADORES DA ZONA NOROESTE DA CAPITAL PAULISTA E CATÓLICOS SE MOBILIZAM PARA QUE ASSIM SEJA CHAMADA A ESTAÇÃO VILA CARDOSO, EM CONSTRUÇÃO NA FUTURA LINHA 6-LARANJA

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Divulgação/Linha Uni

Arquivo pessoal

Capela Guadalupe (det.) é um dos imóveis demolidos para as obras da estação Vila Cardoso

Com previsão de transportar cerca de 630 mil passageiros por dia, a Linha 6-Laranja do Metrô, cujas obras começaram em 2014, deve ser entregue até o ano de 2026, com 15 estações.

E um dos avisos para o embarque e desembarque de passageiros pode ser: “Estação Dom Paulo Arns – Jardim Maristela”. Moradores da zona Noroeste da capital paulista, com o apoio da Arquidiocese de São Paulo, têm pleiteado ao governo do estado de São Paulo que este seja o nome da estação, por ora chamada de Vila Cardoso, um bairro que nem existe no mapa da cidade.

“O nosso bairro sempre se chamou Jardim Maristela. Não sei de onde tiraram Vila Cardoso. Não há razão para a estação ter este nome”, disse ao ***O SÃO PAULO*** Francisco Azevedo Aguiar Filho, 62, morador do Jardim Maristela.

RECONHECIMENTO À IGREJA E A DOM PAULO

Quando o projeto da Linha 6-Laranja foi anunciado em 2008, ainda não se projetava construir o Hospital Municipal na Brasilândia. Como as obras deste ocorriam em área próxima à da construção da estação Vila Cardoso, foi preciso readequar o projeto e, para isso, mostrou-se necessário demolir algumas edificações do Jardim Maristela, entre as quais a Capela Nossa Senhora de Guadalupe, pertencente à Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Região Brasilândia.

Francisco Azevedo Aguiar Filho recordou-se de toda a mobilização dos fiéis para que a Capela fosse preservada, mas após ser desapropriada, a demolição ocorreu no ano de 2018: “A nossa comunidade fisicamente foi extinta, não conseguimos outro terreno. Tivemos que ir para uma mais próxima, a Comunidade Maria de Nazaré, que também é da Paróquia Nossa Senhora do Carmo”.

A origem da Capela Nossa Senhora de Guadalupe está relacionada a um dos legados do pastoreio de Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo entre 1970 e 1998: a Operação Periferia, pela qual, de 1972 a 1978, a Arquidiocese adquiriu terrenos para a instalação de comunidades em diferentes bairros, uma delas a Nossa Senhora de Guadalupe.

“Seria uma justa homenagem colocar o nome Dom Paulo Arns nesta estação. A maior parte dos moradores aprova esta proposta, até pelo fato de a comunidade ter sido uma das que começaram por iniciativa de Dom Paulo”, comentou Aguiar Filho.

COM O APOIO DA ARQUIDIOCESE

Desde que se tornou público que o nome da estação será, a princípio, Vila Cardoso, o Fórum Pró-Metrô Freguesia-Brasilândia, coletivo oriundo do “Fórum de Lutas”, iniciado na década de 1990 pelo Cônego Noé Rodrigues (falecido em 2012), pelo Diácono Benedito Camargo, o professor João Ferreira Mota e outras lideranças locais, tem se mobilizado pela mudança do nome.

“Na verdade, não estamos pedindo que se renomeie a estação, mas que corrijam o grave erro de chamá-la de Vila Cardoso, pois este bairro não existe na cidade de São Paulo. O que queremos, portanto, é uma correção na denominação para ‘Dom Paulo Arns – Jardim Maristela’, para que se reconheça o direito do bairro de ter seu nome usado corretamente e para que se faça memória do trabalho de Dom Paulo em nossa região, especialmente no Jardim Maristela, no qual ele construiu a Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe”, enfatizou à reportagem Leandro Silva, membro do Pró-Metrô Freguesia-Brasilândia.

Silva também explicou que se a mudança do nome ocorrer antes da inauguração da estação, isso não acarretará custos aos cofres públicos: “Fazer a alteração agora evitará que se gaste milhões de reais depois. Temos como o exemplo o caso da estação Liberdade-Japão, cuja mudança de nome custou mais de R$ 900 milhões, pois foi necessário trocar toda a sinalização do sistema dos trens e do Metrô”.

Após tomarem ciência de todo o histórico referente à estação Vila Cardoso, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, e Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, enviaram, em dezembro de 2023, um ofício ao secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, pedindo que a estação seja chamada de “Dom Paulo Arns - Jardim Maristela”.

“O Cardeal da Esperança sempre trabalhou em defesa da democracia, da paz e da justiça social. Homenageá-lo com seu nome nesta estação é reconhecer a importância de seu trabalho, já eternizado no coração de todo o povo, e deixar registrada a sua presença naquele bairro, que assim como Dom Paulo se doou, a comunidade fez o mesmo ao entregar sua igreja para a construção do metrô, cuja linha irá beneficiar mais de 630 mil pessoas por dia”, consta em um dos trechos do documento.

‘AINDA ESTÁ EM ANÁLISE’

A reportagem do ***O SÃO PAULO*** questionou a Secretaria de Parcerias em Investimentos sobre a previsão de resposta ao pedido de mudança do nome da estação. Por *e-mail*, a assessoria de imprensa da pasta limitou-se a informar que: “A solicitação de mudança de nome da estação ainda está em análise”.

Não houve resposta da Secretaria aos questionamentos sobre qual critério será adotado para a escolha do nome; e qual a perspectiva para o início de funcionamento da Linha 6-Laranja e da referida estação.

No começo deste mês, a tuneladora norte, conhecida como tatuzão, chegou à estação Itaberaba-Hospital Vila Penteado. A próxima será a estação Vila Cardoso, na qual mais de 24% das obras já foram concluídas, conforme consta no portal da Linha Universidade Participações S.A, a Linha Uni, concessionária responsável pela operação da Linha 6-Laranja.

HISTÓRICO DA LINHA 6-LARANJA

- ✓ Desde a década de 1990, o “Fórum de Lutas”, formado por lideranças locais, entre as quais católicos, pleiteia que o Metrô chegue à zona Noroeste. Ao longo dos anos, o grupo estruturou o Fórum Pró-Metrô Freguesia-Brasilândia, para melhor articular esta proposta e levá-la ao conhecimento do poder público.
- ✓ Em 25 de março 2008, o então governador José Serra anunciou oficialmente o projeto de construção da Linha 6-Laranja, com prazo de entrega para o ano de 2012. Entretanto, a assinatura do contrato da Parceria Público-Privada (PPP) com a concessionária Move São Paulo ocorreu somente em 18 de dezembro de 2013, pelo então governador Geraldo Alckmin.
- ✓ Em 4 de julho de 2014, houve um ato simbólico do começo das obras no local próximo à futura estação Freguesia do Ó. Em setembro de 2016, as obras foram paralisadas após a Move São Paulo desistir do contrato. A retomada se deu apenas em outubro de 2020, já sob a responsabilidade da concessionária “Linha Universidade Participações S.A.”, a Linha Uni, liderada pelo grupo espanhol Acciona.
- ✓ A Linha 6 deve entrar em operação no ano de 2026, tendo 15 estações: Brasilândia, Vila Cardoso [para a qual há a proposta que seja renomeada para ‘Dom Paulo Arns – Jardim Maristela’], Itaberaba - Hospital Vila Penteado, João Paulo I, Freguesia do Ó, Santa Marina, Água Branca, Pompéia, Perdizes, Cardoso de Almeida, Angélica - Pacaembu, Higienópolis - Mackenzie, 14 Bis, Bela Vista e São Joaquim. Também terá interligação com as linhas 7-Rubi e 8-Diamante da CPTM; e com a Linha 4-Amarela do Metrô.

Terra Santa

Coleta para os Lugares Santos: cristãos necessitam de ajuda

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Sala de Imprensa da Santa Sé publicou a carta do Cardeal Claudio Gugerotti, Prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais, com um apelo em prol da Terra Santa. O Cardeal recorda que como a guerra entre Israel e o Hamas continua, causando sofrimento, mortes e a consequente diminuição no fluxo de peregrinos aos locais sagrados, os cristãos da região estão passando por sérias dificuldades financeiras.

O Prelado explicou que a Igreja Católica cultiva, desde suas origens, a solidariedade com a Igreja de Jerusalém e recordou alguns exemplos: "Em época tardo-medieval e moderna, diversas vezes os Sumo Pontífices intervieram para promover e regulamentar a coleta em favor dos Lugares Santos. A última alteração referente à Coleta foi feita por São Paulo VI em 1974, por meio da exortação apostólica *Nobis in animo*. Também o Papa Francisco sublinhou frequentemente a importância deste gesto eclesial".

Ele afirma, contudo, que não se trata simplesmente de uma tradição, mas de um dever. "Por toda a parte, na Igreja Católica, é obrigação dos fiéis oferecer a sua ajuda na chamada Coleta Pontifícia para a Terra Santa, que se recolhe na Sexta-feira Santa ou para algumas outras regiões, em outro dia do ano".

O Prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais explicou que, para além de ajudar a custódia dos Lugares Santos, lá também vivem cristãos que precisam de ajuda para permanecer na região.

"Muitos na história morreram mártires para não verem arrancadas as raízes da sua antiquíssima cristandade. As suas Igrejas são parte integrante da história e da cultura do Oriente. Hoje, porém, muitos deles não conseguem resistir mais e abandonam os lugares em que seus seus pais rezaram e testemunharam o Evangelho. Deixam tudo e fogem porque não veem esperança", destaca o Cardeal.

Ele comenta que os cristãos do Iraque, da Síria e do Líbano e de tantas outras terras dirigem-se aos irmãos cristãos pedindo: "Ajudem-nos a difundir ainda no Oriente o bom perfume de Cristo" (2 Cor 2,15).

"Dirijo-me a vós para que o seu grito não fique por escutar e o Santo Padre possa sustentar as Igrejas locais a encontrar novas vias, ocasiões de habitação, de trabalho, de formação acadêmica e profissional, para que permaneçam e não se percam no mundo desconhecido de um Ocidente, tão diverso da sua sensibilidade e do seu modo de testemunhar a fé. Se partirem (…) o Oriente perderá parte da sua alma, talvez para sempre", enfatiza.

Além de ajudar na manutenção dos lugares santos, o valor a ser arrecadado na Sexta-feira Santa, 29, é destinado a obras educativas como escolas, obras sociais como lares para idosos e famílias jovens, clínicas e ambulatórios e obras de promoção humana por meio da criação de empregos administrados pela Igreja local.

Fonte: Cristian Media Center

Chipre

Após 340 anos, brasileiro se torna o primeiro bispo latino do país

No sábado, 16, no Centro de Conferências Filoxenia de Nicósia, capital de Chipre, Dom Pierluigi Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, ordenou como Bispo Auxiliar do Patriarcado Latino de Jerusalém e Vigário Patriarcal para Chipre o frade brasileiro Dom Bruno Varriano, OFM.

Os coordenantes foram o Cardeal Fortunato Frezza, italiano que foi subsecretário do Sínodo dos Bispos, e Dom Selim Jean Sfeir, Arcebispo maronita de Chipre. Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, participou da cerimônia, além do Cardeal Américo Manuel Alves Aguiar, Bispo de Setúbal, Portugal, e Dom Giovanni Pietro Dal Toso, Núncio Apostólico na Jordânia e Chipre, juntamente com outros 40 bispos e centenas de sacerdotes, como o Padre Francesco Patton, Custódio franciscano da Terra Santa.

"Reunimo-nos neste lugar especial para uma celebração igualmente especial: a consagração de um bispo latino, a serviço da ilha de Chipre", disse o Cardeal Pizzaballa ao iniciar a missa.

"O último bispo latino residente na ilha morreu há exatos 340 anos. O que estamos testemunhando hoje é um momento histórico para a nossa Igreja, para o Patriarcado Latino, mas diria também para todos", disse o Prelado.

Dom Bruno Varriano, OFM, nasceu em 25 de setembro de 1971 em São Paulo (SP), e tem cidadania italiana. Foi ordenado sacerdote em 30 de agosto de 1997, na Arquidiocese de Campobasso, na Itália. Em 1999, ingressou na Custódia da Terra Santa, na Ordem dos Frades Menores. No dia 5 de outubro de 2003, professou solenemente seus votos perpétuos. Entre 2013 e 2022, foi guardião e reitor da Basílica da Anunciação, em Nazaré.

Dom Bruno Varriano viverá em Nicósia e vai liderar 11 sacerdotes que trabalham lá e nas cidades de Limassol, Larnaka e Paphos.

Fonte: ACI Digital

Malásia

Mais de 1,7 mil adultos serão batizados durante a Vigília Pascal

A Igreja Católica da Malásia registrou um notável aumento no número de adultos que desejam receber o sacramento do Batismo. Para atender aos inúmeros pedidos, as diversas dioceses do país organizaram grupos de preparação para os chamados 'Ritos de Iniciação Cristã de Adultos' (Rica). De acordo com levantamento realizado pela *Agência Fides*, durante a Vigília Pascal deste ano, espera-se que mais de 1,7 mil catecúmenos recebam o sacramento no país.

Parte integrante do Rica, o Rito de Eleição, normalmente fixado para o início da Quaresma, marca a conclusão do período do Catecumenato. Durante este rito, a comunidade eclesiástica, baseada nos testemunhos dos padrinhos, dos catequistas e dada a vontade expressa dos catecúmenos, realiza a 'eleição', iniciando o processo para recepção dos Sacramentos da Iniciação Cristã. Este itinerário espiritual acompanha o descobrimento da fé mediante o ensinamento, o compartilhar, as orações, o culto comunitário, a comunhão e outras formas de exercícios experienciais.

Fonte: Gaudium Press

Liturgia e Vida

DOMINGO DE RAMOS
DA PAIXÃO DO SENHOR
24 DE MARÇO DE 2024

O Domingo de Ramos e a humildade de Cristo

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Domingo de Ramos dá início à nossa "Semana Maior". Cristo entra em Jerusalém como Rei sobre um jumento, tal como fizera Salomão (cf. 1Rs 1,33). Depois de uma breve aclamação, porém, o Senhor passa pela dolorosa Paixão. Este Domingo reúne em si o júbilo dos que, estendendo panos e ramos, exultam "Hosana!" ("Salva-nos", Mc 11,9) e o furor daqueles que entoam "Crucifica-o!" (Mc 15,13). No mundo, jamais faltará um pequeno rebanho que o ame. Contudo, assim como na parábola, "os seus cidadãos o odeiam e dizem: 'Não queremos que este reine sobre nós!'" (cf. Lc 19,14).

A marca desta celebração é a humildade de Cristo! Ele sabe ser aplaudido e rejeitado, com consciência de que isso não altera a verdade sobre Si diante do Pai. A milícia celeste encontra-se a seu dispor (cf. Mt 26,53), contudo Ele monta um jumento emprestado, pois "o teu Rei vem a ti, justo e vitorioso; humilde, montado sobre um jumento" (Zc 9,9). Ele é Deus com o Pai, mas "tornando-se igual aos homens, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz" (Fl 2,7-8).

A humildade do Senhor vai ainda além: antes de se entregar nas mãos dos judeus, entrega-se como Pão da Vida nas mãos de homens limitados. Volta-se para os apóstolos, após anunciar que seria traído, e diz: "Tomai, isto é o meu corpo" (Mc 14,22). Aceitou um alto preço para ficar conosco e renovar perpetuamente o seu Sacrifício. Na Eucaristia, Jesus se esvazia ao máximo: nela, nem Sua divindade e sequer Sua humanidade são reconhecíveis pelos sentidos! A humilhação de Cristo na Paixão, de certo modo, se prolonga pela história, no desleixo, na irreverência e na indignidade com que infelizmente, não raro, o Santíssimo Sacramento é distribuído, recebido e conservado.

Pilatos se admirava, pois Jesus não se defendeu durante a Paixão (cf. Mc 15,5); nós deveríamos nos espantar pois Ele, silencioso, não se levanta contra os sacrilégios, as indiferenças e a incredulidade com que frequentemente é tratado na Eucaristia. Cumpre-nos, portanto, adorar este admirável Sacramento que encerra em si o mistério da Paixão; receber a Hóstia consagrada – que é Jesus – sempre em estado de graça; e procurar reparar, com piedade e zelo, as ofensas que Lhe são feitas, pois, "ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra" (Fl 2,10).

Hoje, dizemos ao Pai: "Para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz; concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória". Não existe caminho para a salvação a não ser a humildade de Jesus Cristo, que se rebaixou para nos elevar. Precisamos amar e imitar essa virtude do Redentor: "Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração" (Mt 11,29).

A humildade é instrumento do amor, pois nos permite nos entregar; ter paciência em meio a dores e injustiças; e compreender os defeitos e pecados alheios. Que Cristo, humilde e manso, faça o nosso coração semelhante ao Seu!

A meditação da Paixão de Cristo é meio eficaz para a santidade

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A 5ª Semana da Quaresma também é conhecida como Semana da Paixão, pois os evangelhos das missas destes dias preparam os fiéis para o momento central da vida cristã: a Páscoa da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Não há meio mais eficaz para se unir a Cristo do que a lembrança cotidiana dos sofrimentos de Nosso Senhor. Foi a partir da meditação da Paixão que os grandes santos encontraram coragem e força para suportar as tribulações, os tormentos e a morte. São esses mesmos santos que ensinam que se o cristão deseja progredir na virtude, deve lançar cada dia ao menos um olhar sobre a Paixão do Redentor.

O *Catecismo da Igreja Católica* (CIC) ressalta que a Igreja nunca cessa de recordar que "a obra mais excelente da misericórdia de Deus foi a justificação que nos foi merecida pela Paixão de Cristo" (CIC 2020), e recomenda que o cristão deve meditá-la regularmente (cf. CIC 2707).

ORIGEM

O costume de meditar a Paixão remonta às origens do Cristianismo, quando os fiéis de Jerusalém da "primeira hora" guardavam uma lembrança inesquecível dos sofrimentos de Jesus, pois estiveram presentes no Calvário. Os evangelistas dedicaram uma boa parte dos seus textos à narrativa detalhada daqueles acontecimentos.

"Leiamos constantemente a Paixão do Senhor. Que grande lucro, quanto proveito tiraremos! Porque, ao contemplá-lo sarcasticamente adorado, com gestos e atos, e feito alvo de zombarias, e depois de tudo esbofeteado e submetido aos últimos tormentos, mesmo que sejas mais duro do que uma pedra, ficarás mais mole do que a cera e expulsarás da tua alma toda a soberba", recomendava São João Crisóstomo.

Foram muitos os que, ao longo da história, converteram-se meditando a Paixão do Senhor. Santo Tomás de Aquino dizia: "Basta a Paixão de Cristo para servir de guia e modelo para toda a nossa vida". Conta-se que, visitando um dia São Boaventura, Santo Tomás perguntou-lhe de que livros tinha ele tirado a doutrina tão boa que expunha nas suas obras. São Boaventura mostrou-lhe a imagem de Jesus crucificado, toda enegrecida pelos muitos beijos que lhe imprimira, dizendo-lhe: "Eis o meu livro, de onde tiro tudo o que escrevo; ele ensinou-me o pouco que eu sei".

O mesmo São Boaventura reforçava: "Quem quiser crescer sempre em virtude e em graça, deve meditar todos os dias na Paixão de Jesus, porque não há exercício mais útil para santificar uma alma do que a consideração frequente das penas do Salvador".

Santo Agostinho afirmava que "não há coisa mais apropriada para nos fazer adquirir a salvação eterna do que a lembrança cotidiana dos sofrimentos de Jesus Cristo". Já São Paulo da Cruz dizia que "a recordação da Paixão Santíssima de Jesus Cristo e a meditação das Suas virtudes… conduzem a alma à união íntima com Deus, ao recolhimento interior e à contemplação mais sublime...".

COMO MEDITAR?

A meditação da Paixão pode ser feita a partir das leituras dos próprios relatos dos evangelistas, pela meditação dos mistérios dolorosos do Rosário ou mesmo da Via-Sacra. Mas também é possível meditar a partir de textos piedosos dos santos.

Uma dica dada pela maioria dos santos e autores de espiritualidade para contemplar a Paixão é imaginar-se presente entre os espectadores que foram testemunhas daquelas cenas narradas nos evangelhos. Ocupar um lugar entre os apóstolos durante a última Ceia ou entre os que adormeceram no Getsêmani; um dos que presenciaram a sua prisão; um dos que ouviram Pedro negar que conhecia Jesus; um do meio da multidão que pedia aos gritos a Sua morte e dos que o contemplaram suspenso na Cruz do Calvário.

São Leão Magno diz que "quem quiser de verdade venerar a Paixão do Senhor, deve contemplar de tal maneira Jesus crucificado com os olhos da alma, que chegue a reconhecer a sua própria carne na carne de Jesus".

Segundo São Pedro de Alcântara, confessor de Santa Teresa de Jesus, para realizar uma boa meditação sobre os acontecimentos que compõem o Tríduo Pascal é importante ter em mente os seguintes pontos:

- ✓ A grandeza das Suas dores, para nos compadecermos delas.
- ✓ A gravidade do nosso pecado, que é a sua causa, para o detestarmos.
- ✓ A grandeza do benefício, para Lhe agradecer.
- ✓ A excelência da Divina bondade e caridade, que se descobre nela, para a amar.
- ✓ A conveniência do mistério, para se maravilhar dele.
- ✓ E a multidão das virtudes de Cristo, que resplandecem nela, para as imitar.

FRUTOS

São muitos os frutos da meditação da Paixão de Cristo. O primeiro deles é o cultivo da aversão por todo o pecado, diante do fato de que Nosso Senhor passou por todos aqueles sofrimentos devido às iniquidades de cada pessoa. Outro fruto é o crescimento do amor por Cristo, que sofreu tantas dores por amor à humanidade.

Por fim, cada fiel pode tomar por suas as palavras de Santo Afonso Maria de Ligório em suas meditações sobre a Paixão:

"Ó, Cordeiro divino, que vos sacrificastes por nossa salvação! Ó, vítima de amor, que foste consumida de dores sobre a cruz! Oh! Soubesse eu amar-vos como vós o mereceis. Oh! Pudesse eu morrer por vós, como vós morrestes por mim! Eu, com os meus pecados, vos causei sofrimentos".

AGENDA DO CARDEAL SCHERER E DOS BISPOS AUXILIARES

Domingo de Ramos (24/03)
Tríduo Pascal (28 a 30/03)
Domingo de Páscoa (31/03)

Cardeal Odilo Pedro Scherer

*Todas as celebrações na Catedral da Sé
Missa do Domingo de Ramos - **11h**
Quinta-feira Santa – Missa do Crisma - **10h**
Quinta-feira Santa – Missa Vespertina da Ceia do Senhor - **18h**
Sexta-feira Santa – Celebração da Paixão do Senhor - **15h**
Sábado Santo – Solene Vigília Pascal - **19h**
Missa do Domingo de Páscoa - **11h**

Dom Rogério Augusto das Neves (Região Sé)

Domingo de Ramos
10h - Procissão e Missa na Paróquia Nossa Senhora das Angústias (Rua Dr. Rubens Meireles, 96, Várzea da Barra Funda)
Quinta-feira Santa
15h - Missa da Ceia do Senhor - Fundação Casa - Ruth Pistori
19h - Missa da Ceia do Senhor - Paróquia Nossa Senhora das Angústias
Sexta-feira da Paixão
15h - Celebração da Paixão do Senhor - Paróquia Nossa Senhora das Angústias
Sábado Santo
18h - Solene Vigília Pascal - Paróquia Nossa Senhora das Angústias
Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor
10h - Missa da Páscoa - Paróquia Nossa Senhora das Angústias

Dom Jorge Pierozan (Região Santana)

Domingo de Ramos
10h30 - Missa na Paróquia São Francisco Xavier (Rua Yokoama, 33 – Jardim Japão)
Quinta-feira Santa
20h - Missa da Ceia do Senhor - Paróquia Nossa Senhora da Piedade/ Capela Santa Cruz - (Av. Cel. Sezefredo Fagundes, 6.500 – Jd. Francisco Mendes)
Sexta-feira da Paixão
15h - Celebração da Paixão do Senhor - Paróquia Nossa Senhora da Piedade/Capela Santa Cruz
Sábado Santo
20h - Solene Vigília Pascal - Paróquia Nossa Senhora da Piedade/ Capela Santa Cruz
Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor
10h - Missa da Páscoa - Paróquia São Luiz Gonzaga (Rua Miguel Ouchana, 50 – Jaçanã)

Dom Carlos Lema Garcia (Região Lapa)

Domingo de Ramos
8h - Missa na Paróquia Santa Teresinha (Rua Baltazar Pereira, 174, Jd. Regina)
Quinta-feira Santa
19h - Missa da Ceia do Senhor - Paróquia Cristo Rei (Rua Diego Velasquez, 354, Jardim Britânia)
Sexta-feira da Paixão
15h - Celebração da Paixão do Senhor - Colégio Maria Imaculada (Rua Bernardino de Campos, 79, Paraíso)
Sábado Santo
19h - Solene Vigília Pascal - Paróquia de Nossa Senhora do Monte Serrate (Largo dos Pinheiros, 52, Pinheiros)
Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor
9h - Missa da Páscoa - Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Rua Barão da Passagem, 971, Vila Leopoldina)

Dom Carlos Silva, OFMCap. (Região Brasilândia)

Domingo de Ramos
9h30 - Bênção dos Ramos – Comunidade São Paulo Apóstolo (Rua Friedrich Von Voith, 1.790, Jardim São João), com procissão para a missa na Comunidade Sagrado Coração de Jesus (Rua Guilherme de Brito, 59, Parque Nações Unidas)
Quinta-feira Santa
20h - Missa da Ceia do Senhor - Comunidade Sagrado Coração de Jesus
Sexta-feira da Paixão
15h - Celebração da Paixão do Senhor – Comunidade Sagrado Coração de Jesus
Sábado Santo
19h - Solene Vigília Pascal – Comunidade Sagrado Coração de Jesus
Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor
10h - Missa da Páscoa - Comunidade Santo Antônio (Rua Ciríaco Jimenez, 192, Parque Nações Unidas)

Dom Ângelo Ademir Mezzari (Região Ipiranga)

Domingo de Ramos
9h - Missa na Área Pastoral São Domingos de Gusmão (Rua Carapiranga, 278, Jardim Caraguatá)
Quinta-feira Santa
19h30 - Missa da Ceia do Senhor - Área Pastoral São Domingos de Gusmão
Sexta-feira da Paixão
15h - Celebração da Paixão do Senhor - Área Pastoral São Domingos de Gusmão
19h30 - Via-Sacra - da Paróquia Santa Cristina (Ru Dr. Benedito Tolosa, 252, Parque Bristol) até a Área Pastoral São Domingos de Gusmão
Sábado Santo
19h30 - Solene Vigília Pascal - Área Pastoral São Domingos de Gusmão
Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor
9h - Missa da Páscoa - Área Pastoral São Domingos de Gusmão

Dom Cícero Alves de França (Região Belém)

*Divulgará a programação de celebrações nos próximos dias